

Aprendiz de Liderança

"Absorvendo o espírito e unguindo o outro"



POR MARK E PATTI VIRKLER

Aprendiz de Liderança

"Absorvendo o espírito e ungiendo o outro"

Este manual é o resultado dos esforços conjuntos de ambos os autores. Os conceitos e ideias são o culminar do estudo cooperativo e da reavaliação. As experiências descritas são comuns a ambos. O pronome "eu" é usado para demonstrar a unidade de nossos pensamentos.

Escrito por
Mark e Patti Virkler
Direitos autorais 1995

Publicado pela
Christian Leadership University

Conteúdo

Introdução	Minhas primeiras experiências de aprendizado.....v
Capítulo Um	Pessoas cujos espíritos recebi1
Capítulo Dois	Famintos por amigos espirituais 9
Capítulo Três	Amigos, conselheiros, treinadores, discipuladores: qual é a diferença?15
Capítulo Quatro	Os propósitos do discipulado.....19
Capítulo Cinco	Reconhecendo Deus como o Discipulador Supremo.....23
Capítulo Seis	Qualidades do Discipulado e Aprendiz.....29
Capítulo Sete	Descobrimo quem foram seus mentores37
Capítulo Oito	Descobrimo onde você está47
Capítulo Nove	Descobrimo o próximo passo que Deus tem para você51
Capítulo Dez	Quem são os conselheiros, treinadores e discipuladores que Deus deseja lhe dar?57
Capítulo Onze	Entrando e saindo de relacionamentos de discipulado61
Capítulo Doze	Ser um bom discipulador65
Apêndice A	Um exemplo de programa de mentoria ou discipulado71

Introdução:

Minhas primeiras experiências de aprendizado

Cresci em uma fazenda de gado leiteiro, onde meu pai e minha mãe me ensinaram em quase todas as áreas da vida, incluindo as facetas espirituais, vocacionais e emocionais da minha vida.

Aprendi a disciplina do trabalho árduo e a alegria da remuneração financeira no final da semana. Aprendi habilidades pelas quais sempre serei grato. Lembro-me de uma tarde em que meu pai levou meu irmão e eu até o feno para consertar um broto de feno de madeira que havia começado a desmoronar com muitos anos de uso. Ele nos ajudou a conseguir as escadas, serras, madeira e pregos, nos instruiu sobre o que precisava ser feito e depois nos deixou fazer isso enquanto ele trabalhava em outras coisas. Enquanto eu me pendurava na lateral da escada, serrando uma tábua no broto de feno, lembro-me de pensar: "Papai poderia fazer isso em uma fração do tempo que está me levando". Mas ele estava nos ensinando uma habilidade. Ele estava supervisionando, mas estava **nos deixando fazer o trabalho**. Eu estava adquirindo novas habilidades pelas quais sou muito grato.

Os professores mestres (aqueles que são aprendizes) assumem muitas formas em nossas vidas. Eles nos instruem em assuntos espirituais, nos dão treinamento vocacional e nos treinam em habilidades interpessoais, além de nos ensinarem a nos sentirmos confortáveis em nossos próprios corações.

Todo mundo precisa de pessoas que os ensinem (ou seja, professores mestres ou discipuladores). Os discipuladores são amigos que dedicam tempo para investir em nossas vidas de uma forma ou de outra. São pessoas a quem recorremos em tempos de angústia e agitação, transformação e crescimento. Eles aceleram o processo de aprendizagem à medida que avançamos na vida e nos ajudam a evitar alguns dos erros comuns que, de outra forma, estamos propensos a cometer.

Tenho certeza de que, ao pensar em sua vida, você perceberá muitos treinadores que investiram em sua vida de várias maneiras. Posso pensar em parceiros, pastores, professores, conselheiros e conselheiros espirituais que falaram de forma útil em minha própria vida.

Jesus serviu como mestre dos doze discípulos. Ele caminhou com eles, conversou com eles e demonstrou como queria que vivessem. Após um período de treinamento, Ele os questionou, revelando o nível de seu aprendizado, e depois os ajudou a ver mais claramente como resolver seus dilemas. Lemos em João 6:5,6:

Jesus, levantando os olhos, e vendo vir ter com ele uma grande multidão, perguntou a Filipe: Donde compraremos pão para comer? E isto disse para o provar, porque ele mesmo sabia o que havia de fazer.

Jesus era um mestre em aprender ou discipular, e Ele fornece o padrão e Ele é nosso o padrão ao abordarmos esse assunto fascinante.

O discipulado (ou aprendizado) é o método mais rápido de aprendizado e foi a principal abordagem que Jesus usou. Faremos bem em dominá-lo em nossas próprias vidas e experiências. Vamos prosseguir com entusiasmo, descobrindo como nós mesmos podemos nos envolver em discipular e ser discipulados.

Sobre Exercícios de Aplicação Pessoal

O aprendizado é mais completo quando você interage com Deus, com os outros e consigo mesmo sobre o que está aprendendo.

Esse tipo de "encontro pessoal" é típico do estilo hebraico de ensino, enquanto os gregos simplesmente transmitiam informações destacadas.

Você é encorajado a utilizar o estilo hebraico de aprender mantendo um caderno e completando nele os exercícios de aplicação pessoal que se encontram no final de cada capítulo. Que sua vida seja aprimorada à medida que você avança neste livro.

Que você seja abençoado com amigos, treinadores e discipuladores em sua caminhada pela vida.

Capítulo Um

Pessoas Cujas Unção Recebi

Minha vida foi preenchida com pessoas que tiveram um grande impacto sobre mim e me mudaram poderosamente. Eu vi neles um dom ou espírito (atitude, motivação ou traço de caráter) pelo qual eu ansiava, então passei tempo suficiente perto deles e com eles para absorvê-lo até que estivesse presente em mim também.

Este é o cerne de um relacionamento de discipulado: receber o espírito e a unção de outro. Por exemplo, os discípulos viram em Jesus um Espírito e uma unção que desejavam. Depois de passar um ano e meio com Ele, observando-O em ação e experimentando ao lado Dele, eles receberam a mesma unção e o mesmo Espírito. Eles foram então capazes de sair por conta própria e ministrar da mesma maneira que Jesus fez. Ele havia passado para eles o Espírito e a unção que Ele tinha. Isso é o que espero receber dos outros quando sou discipulado por eles.

Recebi essa transmissão de muitas maneiras: por estar com meus discipuladores, por ouvir seus ensino, por vê-los ministrar, por ler seus livros e por ministrar ao lado deles. Deixe-me compartilhar algumas histórias da minha própria vida que mostram como isso funcionou em mim.

Aprendizagem precoce através de um livro

Imediatamente após minha salvação, aos 15 anos, li um livro de 300 a 400 páginas intitulado **O Apóstolo**. Era um romance sobre a vida do apóstolo Paulo, e chamou minha atenção e galvanizou meu compromisso de ser como ele. Uma frase-chave que ficou comigo e se tornou meu lema por muitos anos foi: "*Em todas as cidades em que Paulo entrou, houve um avivamento ou um tumulto*". Isso é o que eu queria que falasse sobre mim também. E foi, por muitos anos. No entanto, geralmente havia um tumulto em vez de um reavivamento, até que fiquei tão machucado que, quinze anos depois, adotei um novo lema, desta vez do apóstolo João: "*Filhos, amem-se uns aos outros*". Esse era o meu lema aos 43 anos.

Aprendizado precoce de arrogância e "espírito de festa"

Da minha igreja conservadora e fundamentalista, peguei o espírito (atitude) e o ensino de exclusivismo, arrogância, independência e rejeição de tudo o que não fluía de nossa denominação. Adotei especialmente um desdém pelos falantes de línguas e católicos. Isso foi discipulado negativo, mas discipulado da mesma forma. Foi ainda mais alimentado por um dos meus professores na faculdade cristã de artes liberais que frequentei. Em classe, ele falava regularmente sobre os horrores do

movimento carismático. Eu me delicieei com sua zombaria disso.

Aprendiz na faculdade

Outro professor da faculdade que deixou uma marca duradoura em minha vida foi o professor Anderson. Ele ministrou o curso "Vida de Cristo", mas o que ele realmente transmitiu foi seu espírito (atitude). Ele me fez ver um amor gentil e radiante por Deus, um desejo sincero apenas de conhecê-lo. Tanto minha esposa quanto eu temos boas lembranças quando pensamos nesse amoroso senhor idoso. Ele transmitiu seu espírito em nós e nos mudou para sempre.

O mesmo aconteceu com o pai da minha esposa, Lyle Hudson. Seu lema era: "*Quanto estiver em você, viva em paz com todos os homens*". Isso trouxe um abrandamento ao meu comportamento radical, porque, como eu disse anteriormente, meu objetivo era um motim ou um renascimento. Eu gostava de confrontar. Agora, eu estava recebendo um espírito diferente, o espírito de um pacificador. E Lyle demonstrou esse espírito, além de confessá-lo. Ele me suavizou profundamente como resultado do tempo que compartilhamos juntos.

Aprendiz no ministério

Então veio o primeiro pastor com quem trabalhei, o Rev. Roy Straub, um pastor wesleyano. Ele me ensinou um amor gentil pelas ovelhas e o valor do ministério sem conflito. Por três anos trabalhei com ele e não tivemos cismas, apenas um crescimento maravilhoso e experiências maravilhosas. Que bela introdução ao ministério! Eu sempre olho para trás naqueles anos com boas lembranças.

Comecei a mudar novamente quando Patti e eu conhecemos algumas pessoas novas. A primeira foi Judy Austin, a professora com quem Patti trabalhava como professora-aluna. Ela foi a primeira carismática com quem tive um relacionamento contínuo. Ela nos convidou para sua casa e nos alimentou com ótimas refeições. (Eles com certeza superaram as refeições alternativas do refeitório da faculdade!) Ela tinha uma fagulha de vida!

Eu nunca tinha conhecido ninguém tão vivo quanto ela, ou tão comprometido com o Senhor. As histórias que ela contou de curas, milagres e libertações eram inacreditáveis! Meu encontro cara a cara com ela abalou meus ensinamentos e atitudes anteriores até o âmago. Como ela poderia ser tão legal, amorosa, semelhante a Cristo e capacitada? Nada disso era possível, de acordo com meu treinamento sobre essas pessoas.

Eu estava aprendendo uma verdade importante: **o encontro pessoal** supera o aprendizado isolado em qualquer dia da semana. E essa revelação agora permeia meu estilo de aprendizagem, seja eu aprendendo um novo tópico, ou eu como professor, transmitindo-o a outro. O estilo grego de aprendizagem é "informação isolada". O estilo hebraico é "encontro pessoal". Mudei do grego para o hebraico e encorajo todos os outros a fazê-lo também. O estilo hebraico é ensinado e exemplificado em todas as Escrituras. Uma das grandes razões pelas quais o cristianismo no mundo ocidental está tão fora dos trilhos é por causa de sua abordagem defeituosa do aprendizado. Eles seguiram a abordagem grega em vez da abordagem hebraica e bíblica.

Essa experiência de encontro pessoal também incutiu em mim o compromisso de nunca mais ter opiniões negativas sobre qualquer pessoa, grupo ou seita com base no que os outros me dizem sobre isso. Preciso **conhecer as pessoas e conversar com elas porque** em muitos casos elas não são o mal que supostamente são. O discipulado negativo inicial que recebi, juntamente com o aprendizado experiencial, para formar uma convicção duradoura e uma marca que afeta radicalmente minha vida. Minha nova abordagem é muito diferente do "cristianismo conservador" em que cresci. Não aceitarei ensinamentos negativos ou histórias sobre os outros. Vou me encontrar com eles e atraí-los e descobrir quem eles realmente são e o que eles descobriram como certo, justo e valioso na vida. Isso me permitiu descobrir muitos dons muito além dos meus ensinamentos e tradições, e me ampliou espiritualmente à medida que caminho pela vida.

Explorando o proibido

Agora eu estava mudando. Eu estava começando a explorar o movimento carismático. Fui a uma igreja carismática e olhei para os rostos dos adoradores de lá porque me ensinaram que eles seriam indivíduos desequilibrados e erráticos.

No entanto, o que vi foi amor, alegria, paz e vitalidade. Incrível! Como isso pode ser? Meu aprendizado estava errado? Comecei a procurar professores carismáticos que pudessem me instruir nos caminhos do Espírito. Encontrei vários através de uma maravilhosa biblioteca carismática de empréstimo de que continha milhares de fitas de ensino. Eu ouvi centenas deles. Certos professores que ensinavam na abordagem que mais se adequava ao meu estilo de personalidade na época realmente me emocionaram. Eu era um pesquisador / professor analítico, então me apaixonei por outros professores analíticos. Meu discipulado número um naquela época era Derek Prince. Ouvi cerca de 450 de suas fitas de ensino e absorvi tudo o que pude. Ele me forneceu minha teologia carismática fundamental. E acredito que aprendi outra coisa, embora não tenha colocado em palavras até muitos anos depois. Foi um princípio pelo qual vivi nos últimos vinte anos.

Aprender uma chave para a aprendizagem

Quando encontro uma pessoa que tem um espírito, unção ou entendimento que desejo, absorvo essa pessoa o máximo possível até receber uma transmissão de seu espírito, dom e unção. Eu quero que ele passe para mim para que seja meu e dele. E acredito que este é o ponto crucial do que acontece em um relacionamento de discipulado: recebemos uma transmissão do espírito e a unção de outro. Tento me sentar sob seu ministério pessoal, se possível. (Fui abençoado por estar sob o ministério pessoal do irmão Prince em pequena medida.) Eu ouço seus vídeos e provavelmente leio todos os livros que eles escreveram. Os principais livros e fitas que estão realmente falando comigo, eu repasso uma e outra vez até que eu tenha "isso".

Escrever é o meu estilo de aprendizagem. Até que eu tenha colocado em minhas próprias palavras, não é meu. Então, sublinho os livros, faço anotações e escrevo meus próprios resumos, que geralmente pratico e ensino até que façam parte de mim. Então eu vou para o próximo passo de crescimento e desenvolvimento que Deus tem para mim. Usei essa abordagem consistentemente por vinte anos e ela rendeu ricos dividendos. Agora sou uma mistura única daqueles que se comunicaram em mim, misturados com a personalidade única que Deus me deu e entregues no prato da vida que Deus colocou diante de mim. Isso resultou em eu escrever cerca de cinquenta livros, viajar pelo mundo e ensinar nos últimos dez anos em algumas das maiores igrejas do planeta.

Aprendiz de uma revelação de Gálatas 2:20

Derek Prince não apenas mudou minha vida de forma poderosa e radical durante esses anos, mas também Malcolm Smith. Ele foi meu segundo professor mais influente durante esse tempo. Ouvi cerca de 150 de suas fitas de ensino e percebi que ele tinha a capacidade de transmitir conhecimento de revelação, algo que eu também desejava. Com ele, aprendi um padrão para fazer isso por meio do desdobramento espiritual de versículos e princípios das Escrituras, juntamente com o excelente uso de histórias. Percebi que a revelação vinha apenas do espírito e comecei a buscar uma realidade espiritual mais profunda. Também senti que o irmão Smith teve uma profunda revelação do fato de que Cristo é nossa vida, e não somos nós que vivemos mais. Eu o ouvi ensinar sobre isso repetidamente. Eu queria compreender esse conhecimento de revelação também. Convidamos o irmão Smith para falar na igreja que eu estava pastoreando e tive a oportunidade de compartilhar com ele pessoalmente. Ele me disse que quem o discipulou nessa revelação foi Norman Grubb, então comprei todos os livros que Norman Grubb já havia escrito e os li várias vezes. Foi através da oração e da releitura de seu livro **Deus Ilimitado na Vida Diária** que a revelação

finalmente me atingiu e as luzes se acenderam na minha vida. Imediatamente comecei a colocar a revelação em minhas próprias palavras e comecei a vivê-la e pregá-la. Até agora escrevi sobre essa revelação da "Vida em Cristo" em dois livros: **Permanecendo em Cristo** é a versão mais antiga e teológica da revelação, e **Naturalmente Sobrenatural** é a versão mais prática e fluida, escrita dez anos depois.

Outra chave para o aprendizado

No Antigo Testamento, Deus ordenou que, quando um novo rei assumisse o trono em Israel, sua primeira responsabilidade era escrever pessoalmente uma cópia inteira dos primeiros cinco livros da Bíblia (Deuteronômio 17:18). Deus sabia que, quando escrevemos, vemos coisas que nunca vimos antes. Eu pratico esse princípio há 25 anos.

Outra razão pela qual reescrevo as verdades daqueles que estou estudando é que não concordo totalmente com tudo o que alguém diz, exceto com as Escrituras. Portanto, quero retirar as partes com as quais concordo e declará-las da maneira que for mais aceitável para meu coração e mente. Agora, isso não significa que eu esteja certo e eles estejam errados. Não, isso significa que na idade que tenho e com a personalidade e as experiências que Deus me deu, esta é a melhor e mais clara maneira de comunicar a verdade. Como estou sempre crescendo e mudando, e como a luz em nossos corações fica mais brilhante até o dia amanhecer e a Estrela da Manhã surgir em nossos corações (2 Pedro 1:19), sempre estarei em revisão, assim como meus livros. Eu vejo através de um espelho obscuro, então não vou declarar que tenho toda a verdade, mas que isso é o máximo da verdade que posso compreender dessa perspectiva limitada em minha vida. Isso não significa que os outros estão errados, nem significa que eles estão certos. Não sou eu quem deve julgá-los. Deus é. Eu simplesmente recebo de seu espírito e sua unção o que posso lidar neste momento da minha vida.

Ser aprendiz não requer acordo total em todas as áreas

Suponho que devo ser claro, já que há muitos caçadores de heresias por aí que não estão nada felizes com todos os professores que me ensinaram. Só porque uma pessoa foi meu discipulador não significa que eu receba tudo o que ela diz como verdade do evangelho, nem significa que eu ensino tudo o que ela ensina. O que isso significa é que tirei do coração, da unção e do conhecimento dessa pessoa alguns dons que estou procurando integrar em minha própria vida.

Embora eu não concorde com tudo o que Malcolm Smith ou Norman Grubb ensinam, ambos transmitiram poderosamente à minha vida. Fui abençoado por ter Malcolm Smith vindo e ensinando em minha igreja em várias ocasiões, então ele me discipulou por meio de seus livros, fitas e pessoalmente - uma combinação vencedora, eu considero.

Aprendizes para receber um espírito de superação

Ern Baxter foi outro homem que me transmitiu seu espírito. Eu o ouvi pregar no Elim Bible Institute e ouvi muitas de suas fitas. Ele me deu **fé para tomar as nações** por Cristo pelo poder do Espírito de Deus. Nunca eu tinha ouvido uma pregação tão poderosa, e essa inspiração seria acoplada anos depois a uma compreensão mais profunda que viria através dos ensinamentos de Gary North e David Chilton, que ensinaram sobre o Reconstrucionismo.

Eu não sou um reconstrucionista. Mas há uma atitude de fé para discipular as nações que recebi delas, e há uma compreensão de como interpretar a Bíblia de uma maneira que promova esse nível de fé que eles me transmitiram. Earl Paulk também transmite essa atitude por meio de sua mensagem sobre o Evangelho do Reino. O irmão Paulk discute mais o fato de que isso será feito através do poder do Espírito Santo, enquanto o reconstrucionismo se inclina mais para o poder dos princípios das Escrituras.

Não concordo totalmente com nenhum dos itens acima, no entanto, eles me transmitiram um espírito e uma compreensão que acredito serem importantes. Também aprendi a tomar cuidado com os espíritos negativos que eles também podem ter e que não quero que me sejam transmitidos. Parece muito fácil para um desses professores atacar qualquer um com quem discorde. Tive o cuidado de não deixar esse espírito repousar sobre mim, porque esse é o mesmo espírito de exclusivismo em que fui treinado quando fui salvo pela primeira vez e desde então precisei me libertar. Eu não quero pegá-lo novamente.

Deus conduz e ensina através de sequências de "encontros casuais"

Então meu discipulado tomou novas direções. Deus estava trazendo a cura interior para o primeiro plano na Igreja e, como pastor, eu estava interessado porque a vida me ensinou que as ferramentas de aconselhamento que eu estava usando atualmente como pastor eram inadequadas para atender às necessidades de todos. Eu precisava de mais "ferramentas eletrizantes". Então eu estava com fome e estava procurando. A trilha dos discipuladores, neste caso, é intrincada e surpreendente, pois Deus uniu tantos encontros divinos, fico simplesmente atordoado.

Tudo começou com a minha decisão de (ou por Deus me levando) a participar das reuniões da tenda de avivamento de Harris Wilcox em Bergen. Conhecemos o irmão Harris como leiloeiro quando ele leiloou o equipamento da fazenda do meu sogro. Enquanto eu folheava uma mesa de livros na parte de trás da tenda, descobri um livro sobre cura interior de Michael Scanlon, um padre católico. Eu li e encontrei grande valor e ajuda, então peguei o telefone e liguei para ver se ele viria à nossa igreja para nos ensinar sobre cura interior. Ele foi reservado com dois ou três anos de antecedência, mas recomendou os padres Dennis e Matt Lynn, que estavam fazendo um seminário de cura interior na cidade de Nova York nas próximas semanas. Liguei para Nova York imediatamente e consegui me inscrever no último minuto para Patti e eu participarmos. Descemos com um ar de excitação e apreensão para este Centro de Retiros Católicos.

Nunca tínhamos participado do ensino de padres católicos romanos. Estávamos nervosos, pois ambos tínhamos sido ensinados sobre os males da Igreja Católica Romana.

Bem, o espírito, os dons e a unção sobre os padres Dennis e Matt simplesmente nos surpreenderam. Eles eram os homens mais amorosos e semelhantes a Cristo que já conhecemos, em qualquer lugar. Suas palavras-chave eram "amor" e "Jesus". Isso destruiu todas as minhas noções preconcebidas sobre o mal dos católicos, e percebi que alguém poderia realmente ser católico e amar o Senhor e mover-se sob a unção de Seu Espírito. A semana nos esticou tanto que pensamos em sair no meio do caminho. No entanto, resistimos, e coisas que não podíamos aceitar naquela época, aprendi a aceitar agora, muitos anos depois.

Por exemplo, recebemos água benta para borrifar nas coisas. Eu rejeitei o meu. Agora percebo que, se Paulo pôde ter um lenço sagrado que pudesse levar uma unção para curar, certamente podemos ter água curativa. É exatamente o mesmo princípio - a energia divina foi transmitida a um objeto inanimado e transportada por ele para aquele que o objeto toca.

Nossas vidas mudaram irrevogavelmente naquela semana. Primeiro, Deus soprou os lados das minhas caixas teológicas e me mostrou que Ele tem filhos dentro da Igreja Católica. Em segundo lugar, os padres Dennis e Matt nos levaram a experiências e encontros mais profundos com Deus por meio do poder do Espírito Santo do que eu havia experimentado anteriormente em minha vida. Terceiro, fui exposto à dança como parte da adoração, em uma expressão mais bonita do que jamais vi no protestantismo até hoje. E quarto, comprei todos os livros do padre Dennis e Matt e os levei para casa, li, digeri e preguei por eles nas semanas seguintes. Eles me levaram a um ministério eficaz de cura interior.

E o mais surpreendente, as notas de rodapé de seus livros me levaram a um padre episcopal que tinha uma compreensão real de como experimentar Deus e podia declará-lo a partir de perspectivas filosóficas, teológicas, intelectuais, psicológicas e práticas. Que combinação incrível! Eu estava faminto para aprender a ouvir a voz de Deus, e esse padre, junto com os Lynns, me forneceu várias das chaves que aprendi naquele ano. Eles também me esticaram muito. O padre episcopal não é o que considero um cristão evangélico, que é o que cresci e me considero. Tive o privilégio de ouvi-lo pessoalmente quando ele veio a Buffalo e conduziu uma semana de treinamento. Lá, algumas das principais diferenças entre ele e eu tornaram-se dolorosamente óbvias, e embora ele tenha me dado algumas das maiores chaves de toda a minha vida (na área de como ouvir a voz de Deus e como ter visão), ainda hoje sinto uma distância teológica considerável entre nós. No entanto, li cerca de quinze de seus livros, alguns deles muitas vezes. Acabei de ir até uma prateleira da minha biblioteca e peguei o livro desse padre que teve o maior impacto em mim. Eu o guardo com boas lembranças e desejo fortemente lê-lo novamente, já que já se passaram cerca de quinze anos desde a última vez que o li. Tenho certeza de que coisas **novas** me atingirão ao lê-lo novamente.

Um perigo em ser orientado

Escrevo tudo isso com alguma hesitação porque sei o que algumas pessoas podem ser tentadas a fazer com essas informações. Uma cruzada pode ser iniciada, dizendo: "Veja, ele foi ensinado por homens com teologia impura. Portanto, devemos rejeitar este trabalho." Às vezes, escondi os nomes de meus discipuladores no passado porque, quando os revelei, fui atacado por cristãos conservadores bem-intencionados que me disseram que devo repudiar meu aprendizado com esses livros. Então, escondi o fato de que aprendi com certos indivíduos. No entanto, estou em um ponto em que não me importo muito com o que certas pessoas pensam. Você nunca satisfará algumas pessoas, e minha vida é minha vida. Deve ser capaz de

para ser compartilhado. Deus faz chover tanto sobre os justos quanto sobre os injustos, então mesmo as pessoas com teologia impura (que inclui todos nós) podem receber as revelações de Deus. Eu afirmei e direi novamente, não concordo com tudo o que meus discipuladores me ensinaram. Há muita coisa com a qual não concordo. Não tenho certeza se isso os torna errados e eu certo. Estou apenas dizendo que não concordo com muitas coisas que eles dizem e não recomendaria todos os meus discipuladores a ninguém.

Alguns eu recomendo apenas a pastores que eu sinto que têm a capacidade de separar a verdade do erro e receber apenas o trigo, enquanto descartam o joio.

Minha mensagem de vida foi destilada de mentores imperfeitos

Esses mentores transmitiram poderosamente verdades em minha vida que, por sua vez, me deram minha mensagem de vida, comunhão com Deus, e pelas quais sou eternamente grato. Esta mensagem de vida já me levou ao redor do mundo muitas vezes e me deu um ministério nacional e internacional em rápido crescimento.

A lista dos meus discipuladores continua e continua. É emocionante ver o intrincado caminho que Deus percorre para nos ajudar a entrar em contato com aqueles a quem Ele quer que nos influenciem. Podem ser encontros casuais, telefonemas, notas de rodapé em livros, fitas, seminários, conferências e qualquer outra maneira pela qual dois seres humanos interagem. Neste livro, vamos ajudá-lo a descobrir quem foram seus muitos discipuladores, como esses relacionamentos se desenvolveram e foram encerrados, quais lições você aprendeu, onde você está atualmente e para onde Deus quer levá-lo.

Discutiremos os prós e contras do estabelecimento de relacionamentos de discipulado, as mágoas e dores que podem facilmente acompanhá-los e como curar essas lesões. Descobriremos que os relacionamentos de discipulado podem ser curtos ou longos e podem impactar uma ou várias áreas de sua vida.

Qual é o seu estilo básico de personalidade?

Você pode descobrir que personalidades diferentes preferem métodos diferentes de discipulado. Embora cada um de nós geralmente use uma variedade de métodos, incluindo conhecer pessoalmente nosso discipulador, ler seus livros, ouvir suas fitas etc., descobrimos que os extrovertidos passam mais tempo conversando com as pessoas, enquanto os introvertidos passam mais tempo recebendo através de livros e fitas. Tanto minha esposa quanto eu tendemos à introversão, então a maior parte de nosso discipulado veio por meio de livros e fitas e a menor parte por meio de encontros pessoais. Ambas as formas estão bem. Você notará que Moisés foi discipulado na parte de trás de um deserto e até mesmo Paulo aparentemente ficou sozinho por três anos no deserto da Arábia para aprender diretamente com Deus (Gl 1:17,18). Por outro lado, Jesus tomou doze homens e passou cerca de um ano e meio com eles. Portanto, ambas as ênfases podem encontrar apoio bíblico. Suspeito que seria mais sábio aceitar a maneira como Deus o fez e receber seu discipulado **principalmente** por esse meio, ao mesmo tempo em que se esforça para abraçar todo e qualquer estilo. Bênçãos ao descobrir o que Deus o fez passar, onde Ele o tem agora e para onde Ele o está levando. Que possamos celebrar e aproveitar a jornada da vida.

Exercícios de aplicação

1. Qual tem sido a sua definição de discipulado?
2. Qual tem sido a sua opinião sobre o que acontece em um relacionamento de discipulado?
3. O que você acha da definição do autor de discipulado, que é "absorver o espírito e ungir o outro"?
4. Você se caracterizaria mais como introvertido ou extrovertido? Qual é o seu principal método de ser discipulado, por meio de reuniões com pessoas ou por meio de livros e fitas?
5. Você consegue pensar em algum benefício para o uso de livros e fitas, além do que o autor mencionou sobre o tipo de personalidade?
6. Deus discipulou você sozinho na selva? Compartilhe brevemente essas experiências.

Capítulo Dois

Famintos por amigos espirituais

*Um amigo ama em todos
os momentos...
(Provérbios 17:17)*

Uma alma que fica sozinha... é como um carvão em chamas que é deixado por si mesmo: ficará mais frio em vez de mais quente.
João da Cruz

Um amigo é a esperança do coração.
Ralph Waldo Emerson

Seja lento na escolha de um amigo,
mais lento na mudança.
Benjamim Franklin

Amizade, não dominação

O centro do discipulado, aprendizado ou pastoreio É a AMIZADE. Isso tem sido frequentemente confundido. Alguns fizeram o centro desses relacionamentos a AUTORIDADE e causaram estragos em suas próprias vidas, bem como nas vidas de outras pessoas. Provavelmente, uma das ocorrências mais recentes desse desequilíbrio de passar da amizade para a autoridade pode ser encontrada na controvérsia do discipulado nos Estados Unidos durante a década de 1970. Embora a intenção fosse boa (ou seja, fornecer pastoreio e cobertura), o processo se desviou quando o autoritarismo começou a reinar em vez da liderança servidora.

Quando procuro um mestre professor ou discipulador, em primeiro lugar procuro um amigo, alguém que ame em todos os momentos. Esse tipo de pessoa é um pouco difícil de

encontrar, admito. Eu encontrei um ou dois. Uma foi minha preciosa esposa que me amou nos bons e maus momentos, e outra foi um amigo e coanção, Roger Miller. Tenho certeza de que houve outros, mas eles viveram em distâncias maiores e por isso tem sido mais difícil manter a amizade ao longo dos anos.

Acredito que nossos corações anseiam por amizades autênticas, por pessoas que nos amem como somos, sem precisar primeiro nos julgar, aconselhar ou nos corrigir - pessoas que apenas estarão conosco e desfrutarão de um relacionamento conosco. E acima de tudo, quando "estragamos tudo", essas são pessoas que nos confortam em vez de pregar para nós ou nos descartar ou nos bater verbalmente, emocionalmente ou fisicamente. Sim, esse tipo de pessoa, manifestando esse tipo de amor incondicional, é um pouco difícil de encontrar.

Uma mulher apanhada em adultério encontrou tal pessoa quando Jesus lhe disse: "*Vai, e não peques mais.*" Jesus não pregou para ela, nem a rebaixou, nem a condenou. Ele simplesmente a LIBERTOU. Sim, Ele deu a ela um pouco de instrução, mas foram apenas três palavras simples. Tive amigos espirituais que, quando ficaram chateados comigo, passaram horas me batendo verbalmente, desabafando suas frustrações, raivas e medos e, esperançosamente, me intimidando adequadamente para que eu obedecesse e que não houvesse episódios novamente. É esse tipo de amigo que

procuramos? Não!

Tomei a firme resolução de que aquele que está procurando controlar ou manipular os outros **não** será meu discipulador. Procuo alguém que **não exija um compromisso vitalício**, mas que me dê a liberdade de sair a qualquer momento (Jo 6:67).

Também procuro professores mestres que tenham seus próprios medos suficientemente curados para que não sejam despertados em nosso relacionamento e bloqueiem o fluxo da graça de Deus através deles para mim. E sim, essas pessoas são difíceis de encontrar. Devemos confiar em Deus para dá-los a nós e orar para que eles sejam liberados em nossas vidas. E podemos caminhar por períodos sem eles. Isso também é doloroso.

Muitas vezes, em vez de estabelecer relações autênticas, descobrimos que os relacionamentos prescritos são o nosso destino. Por exemplo, é provável que uma rede denominacional de igrejas estabeleça superintendentes regionais com os quais os pastores devem se relacionar, **quer tenham ou não um relacionamento autêntico com eles**. Pode ser melhor permitir que relacionamentos autênticos cresçam e se desenvolvam, em vez de ditar relacionamentos. Essa sugestão não é apenas para líderes denominacionais, mas para muitas situações, incluindo células domésticas, presbíteros dentro das igrejas, assistentes no trabalho e assim por diante.

Ser amigo de outros

Importa que o homem que tem amigos se mostre amigável, e há um amigo que se apegamos mais do que um irmão.

(Provérbios 18:24)

A amizade é obviamente uma via de mão dupla. Saúdo aqueles que encontro com um grande sorriso? Meu coração está aberto, curado e repleto do amor de Deus por aqueles que encontro todos os dias? Se não, então eu preciso olhar para dentro da obra de capacitação do Espírito Santo e dizer: "Por favor, trabalhe dentro de mim. Dê-me alegria transbordante. Dê-me um feliz coração, um coração de alegria,

um coração de amor, um coração aberto, um coração que estende a mão para curar as feridas dos outros." Precisamos orar: "Senhor, dá-nos um novo coração e um novo espírito", porque muitas vezes nossos corações e espíritos são danificados à medida que caminhamos pelas feridas e dores da vida.

Meu coração foi danificado tão severamente por feridas repetidas que quase me desesperei por poder ser curado novamente e aprender a confiar novamente. Ao ponderar sobre essa condição diante da Palavra de Deus, fiquei surpreso ao descobrir que nunca somos ordenados a confiar no homem. Nós só confiamos em Deus. A Bíblia está repleta de mandamentos para confiar em Deus, mas nem um único comando nos instrui a confiar no homem. Essa foi uma visão bastante chocante para mim, um homem que sempre confiou nas pessoas e que quase sempre se decepcionou.

Suponho que a razão pela qual não somos ordenados a confiar no homem é por causa das fragilidades que todos experimentamos em nossas vidas. Quem está pronto para dizer: "Cheguei"? Quem está pronto para apontar para si mesmo como o espécime perfeito? Ninguém, eu suspeito.

Portanto, nunca somos instruídos a confiar nos homens. Somos instruídos a amar, perdoar, honrar e acreditar nos homens.

Ter VÁRIOS que te ensinam

Algo importante emerge aqui. Talvez não seja sábio ter **apenas um discipulado ou um conselheiro**. A Bíblia não diz:

Na **multidão de** conselheiros há segurança.
(Pro. 11:14)

"Não há problema, parece-me, em coletar de muitas flores diferentes o mel que não podemos encontrar em apenas uma flor."
Francisco de Sales

Podemos descobrir, que recorrer a uma pessoa para todas as nossas necessidades espirituais, não é realista. Precisamos ser flexíveis e criativos. Eu escolhi o caminho de um

multidão de conselheiros em minha vida. Especificamente, tenho três ou quatro pessoas a quem me submeti durante os últimos treze anos. Dentro deste grupo, descobri sabedoria, amizade, encorajamento e esperança. Sem eles, eu não estaria onde estou hoje. Eles me "mantiveram" de várias estradas errôneas que eu não precisava descer. Eles me encorajaram a acreditar quando eu não queria mais acreditar. Eles oraram comigo para curar minhas feridas, expulsar demônios e restaurar minha saúde quando precisei de tal restauração. Eles têm sido meu bem mais precioso. E minha esposa é a mais próxima e querida deste grupo. Agradeço a disposição deles em investir tempo em minha vida ao longo dos anos. Na verdade, nenhum homem é uma ilha, sem que sejamos membros uns dos outros.

Feridas fiéis

Fiéis são as feridas de um amigo....

(Provérbios 27:6)

Quando meus discipuladores precisaram me corrigir, geralmente foi temperado com graça, misericórdia e sabedoria. Há um lugar para falarmos diretamente na vida dos outros. No entanto, é para ser com graça e paz, não com raiva, medo e intimidação. E deve ser discurso direto.

A Bíblia diz que devemos 'falar a verdade em amor' uns aos outros. Esta frase tem duas partes e me surpreende como é difícil tirar AMBAS as partes ao mesmo tempo.

A primeira parte é "falar a verdade". Isso significa que não somos evasivos. Não usamos cortinas de fumaça. Não há significados ou estipulações ocultas em nossas palavras. Não somos enganosos ou manipuladores no que dizemos ou fazemos. Infelizmente, um dos meus discipuladores nunca conseguiu chegar a uma comunicação aberta e honesta. Eu sempre tive que tentar descobrir o que ele realmente estava dizendo, porque quase sempre havia um ângulo, uma agenda oculta ou um motivo oculto. Finalmente percebi que para ele eu era uma engrenagem na roda de sua grande máquina, em vez de um dotado único, um indivíduo com um

chamado único de Deus sobre minha vida. O engano reinou no relacionamento até que foi quebrado em uma mortalha de engano e dor.

A outra parte do versículo acima é falar "em amor". Se você é hostil ou magoado ou zangado ou defensivo ou abusivo, não é hora de "falar a verdade". Espere até que você tenha trabalhado suas emoções na presença do Espírito Santo e esteja pronto para falar honestamente e com amor com seu amigo. Posso dizer que um dos meus discipuladores, Roger, sempre falou a verdade para mim com amor. Outro de meus discipuladores, quando sentiu a necessidade de corrigir, descobriu que algumas de suas inseguranças e medos haviam sido tocados por minhas ações e vomitou horas de ataque hostil e raivoso. Não havia amor em sua apresentação da "verdade". Portanto, estou aprendendo a ter muito cuidado com quem escolho para serem meus amigos e professores mestres. Eles devem ser pessoas que realmente me amam, podem falar a verdade para mim e não me veem como uma extensão de si mesmos ou de seus objetivos na vida, mas como um indivíduo excepcionalmente talentoso com meu próprio chamado especial em minha vida.

Espanta-me a frequência com que esse comando simples não é seguido quando os amigos falam com os amigos. Quero que meu discipulado seja capaz e comprometido em **falar a verdade em amor** para mim, para que eu possa crescer em todos os aspectos Naquele que é a Cabeça (Efésios 4:15).

Conselho caloroso

O unguento e o perfume alegram o coração, assim também a doçura do amigo do homem por meio de conselhos sinceros. (Provérbios 27:9)

Um dos aspectos mais alegres de minhas relações com meus conselheiros, amigos e discipuladores é o conselho caloroso que eles me dão ao compartilharmos juntos. Muitas vezes, *"uma palavra bem falada é como maçãs de ouro em imagens de prata"* (Provérbios 25:11). Ele fornece uma visão totalmente nova sobre uma questão que resolve o problema quase imediatamente, ao que parece. Este conselho caloroso curou meu coração repetidamente.

Lembro-me de Roger ler um rascunho inicial de um de meus livros e descobrir que eu havia tido tempo para nomear uma pessoa que discordou publicamente de mim e para "corrigí-la" em meu livro. Roger gentilmente me encorajou que isso não era necessário, porque meu livro duraria muito mais do que a crítica pública dessa pessoa.

Conselhos calorosos também aumentaram minha eficácia muitas vezes. Pode-se colocar mil em fuga, mas dois podem colocar dez mil. Quando nos unimos, multiplicamos nossa eficácia. Quando recebo informações daqueles a quem procuro, isso aumenta minha eficácia na vida muitas vezes. Realizo muitas vezes mais porque vejo com uma perspectiva maior e mais completa. Se você nunca experimentou a alegria de receber conselhos e conselhos de vários conselheiros, você precisa se presentear hoje com essa experiência de escolha.

Faíscas voando

O ferro afia o ferro; então um homem afia o outro.

(Provérbios 27:17)

Pode haver momentos em que você queira desafiar o pensamento ou as posições do outro. Isso é perfeitamente compreensível e aceitável, desde que seja feito com amor e graça. Nunca deve degenerar em uma briga ou em raiva, animosidade ou divisão, mas enquanto cada um estiver honrosa e abertamente buscando a verdade, muita luz pode ser trazida à tona em um desacordo saudável.

Deve haver uma disposição da parte de cada pessoa para ouvir claramente **o coração do outro** e desejar a verdade mais do que desejar provar que ele mesmo está certo. Quando duas pessoas não conseguem resolver um problema entre elas, a Bíblia as instrui a trazer duas ou três outras pessoas para ajudar (Mt 18:15-18). Assim, continua-se a receber uma perspectiva mais ampla sobre as questões envolvidas. Isso, é claro, pressupõe que cada um no grupo esteja aberto para ouvir o coração dos outros e o coração do Espírito Santo, e disposto a admitir

que eles próprios provavelmente só veem a situação sob luz parcial e precisam da perspectiva dos outros para completá-la. Esse tipo de mansidão pode ser difícil de encontrar. No entanto, vale a pena pesquisar até encontrá-lo.

Amigos traiçoeiros

Ela chora muito à noite, e suas lágrimas estão em suas bochechas: ... todos os seus amigos a traíram traiçoeiramente, tornaram-se seus inimigos.

(Lamentações 1:2)

Infelizmente, alguns de nós acham difícil fazer novas amizades por causa dos negócios traiçoeiros que experimentamos nas mãos de ex-amigos. Este problema não é novo. Sempre esteve conosco. Suponho que o tempo cura todas as coisas, SE PERMITIRMOS. E acredito que se nos aproximarmos continuamente de Deus em oração, pedindo a Ele que crie um novo coração e um novo espírito dentro de nós, Ele honrará Sua Palavra e fará o que pedimos a Ele com fé. É melhor voltar a um relacionamento o mais rápido possível após uma separação dolorosa, porque a alma deixada sozinha parece ser particularmente vulnerável aos ataques de solidão, medo, rejeição, distorção e engano de satanás. Estes são muito mais facilmente evitados se a pessoa continuar a andar em relacionamento com os outros no corpo de Cristo.

Entregando nossas vidas

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes tudo o que eu vos mando. Doravante, não vos chamo servos; porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas eu vos chamei amigos; porque tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

(João 15:13-15)

Os homens que Jesus discipulou tornaram-se Seus amigos. Como seu líder, Ele foi capaz e disposto a dar Sua vida por eles. Isso é chamado de liderança servidora. Em vez de pedir àqueles que você está aprendendo que o sirvam, você os serve. O líder é sempre o servo de todos. Quando encontro um líder que está procurando por mim para servi-lo, eu me viro e olho em outra direção. É extremamente decepcionante o quanto a abordagem do mundo à liderança se infiltrou na igreja. Muitas vezes, aqueles que lideram se veem como ditadores autoritários, em vez de líderes servidores.

Jesus, porém, chamando-os a si, disse: Vós sabeis que os príncipes dos gentios dominam sobre eles, e os grandes exercem autoridade sobre eles. Mas não será assim entre vós, mas quem quiser ser grande entre vós, seja vosso ministro; E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro de vós, seja vosso servo, assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

(Mateus 20:25-28)

Portanto, procuro um amigo que dê a vida por mim. E, como amigo, escolherei fazer o mesmo com ele, mas será minha escolha, não seu comando. Quando alguém ordena que eu dê minha vida a ele, eu recuo.

Quando alguém me oferece sua vida, então eu me aproximo. É trágico que um ensino tão claro como os versículos acima seja tão frequentemente ignorado nos relacionamentos de pastoreio. Esperançosamente, Deus está fazendo uma coisa nova neste dia.

Assim, procuramos um amigo verdadeiro, mais próximo do que um irmão, com quem possamos compartilhar nossas vidas e corações, alguém que nos ajude a ver a beleza da vida, em Deus e em nós mesmos. E enquanto caminhamos juntos, nossos corações são estranhamente aquecidos pelo fogo de Deus dentro de nós e entre nós. A vida se torna uma experiência muito mais feliz.

Exercícios de aplicação

Em seu caderno ou diário, escreva suas respostas fervorosas às perguntas a seguir e esteja preparado para debatê-las em seu pequeno grupo.

1. Faça uma lista de amigos que você teve ao longo de sua vida.
2. Faça uma lista de seus amigos atuais.
3. Quais amigos falaram a verdade? Quem usou engano, manipulação e agendas ocultas?
4. Quais amigos falaram em amor com você?
5. Quais amigos ficaram mais próximos do que um irmão?
6. Relacionamentos traiçoeiros feriram seu coração? Seu coração precisa de cura ou foi curado?
7. Agradeça a Deus em oração pelos bons amigos que Ele lhe deu ao longo de sua vida.
8. Peça a Deus para curar quaisquer feridas que permaneçam em seu coração por causa de amizades feridas ou quebradas em seu passado. Peça a Deus para lhe mostrar o que você aprendeu com cada amizade e o que de bom resultou do tempo juntos, bem como da despedida. Registre o que Ele diz. Graças a Deus pelo bem.

Capítulo Três

Amigos, Conselheiros, Treinadores, Discipuladores: Qual é a diferença?

"A amizade tem sido de longe a principal fonte de minha felicidade."

C. S. Lewis, *Surpreendido pela Alegria*

A amizade é talvez o bem mais precioso da vida. Os amigos vêm até nós em muitas formas, tamanhos e cores, relacionando-se conosco de várias maneiras. Eles podem nos dar conselhos de tempos em tempos, podem nos treinar em várias habilidades e podem se tornar discipuladores em nossas vidas. Neste capítulo, estudaremos cada uma dessas relações e definiremos algumas das diferenças sutis entre elas. Vamos começar olhando para nossos amigos como conselheiros.

Amigo/Conselheiro

Muitas vezes, sentamo-nos com um amigo tomando uma xícara de café e simplesmente compartilhamos partes de nossas vidas. Enquanto conversamos, um simples comentário pode reorientar nosso pensamento em uma determinada linha. Pode nos ajudar a obter uma nova perspectiva sobre uma situação que estamos enfrentando e pode trazer uma nova sensação de alívio. Sorrisos são trocados, e um pode colocar a mão no outro e fazer uma breve oração de cura e libertação. Isso acontece inúmeras vezes enquanto caminhamos pela vida. Isso certamente pode ser considerado uma experiência de aconselhamento.

O aconselhamento pode variar de alguns minutos a algumas horas enquanto trabalhamos juntos em um problema. À medida que interagimos, nosso amigo nos ajudará a definir com precisão o problema que estamos enfrentando. Talvez estejamos confusos sobre exatamente quais são os problemas raiz. Talvez estejamos transferindo a culpa ou vejamos com uma perspectiva incompleta. Talvez vejamos claramente, mas simplesmente não sabemos como responder à situação diante de nós.

Nosso amigo/conselheiro nos ajudará a definir o problema e assumir a responsabilidade de lidar com ele de maneira eficaz. Ele pode sugerir abordagens piedosas para a situação e nos ajudar a desenvolver um curso de ação claro. Ele pode até voltar conosco para ver como as coisas foram.

Esse tipo de relacionamento é normal e contínuo em nossas vidas. Na multidão de conselheiros há segurança, então muitas vezes a pessoa se vê recebendo informações de familiares, amigos e conhecidos regularmente. Isso pode acontecer ao redor da mesa da cozinha, ao redor da mesa do escritório, no saguão da igreja, ao redor do chá em seu grupo doméstico ou em qualquer outro lugar onde você esteja socializando.

Posso sugerir que o homem não foi feito para viver sozinho, e a constante contribuição em sua vida tende a torná-lo cada vez mais forte. Na torre de Babel (Gn 11:6) quando o povo

decidiu se unir e trabalhar em unidade, Deus disse que nada seria impossível para eles. Há um verdadeiro poder e sinergia que flui quando as pessoas se reúnem em um espírito para trabalhar em uma tarefa. Algo é liberado que está muito além de qualquer coisa disponível para o indivíduo que está sozinho.

Senhor, por favor, cerque nossas vidas com uma multidão de amigos com quem podemos compartilhar em espírito e em verdade.

Liste abaixo alguns dos amigos que você teve em sua vida que lhe ofereceram conselhos sábios.

Amigo/Conselheiro

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

Amigo/Treinador

Amigos também podem servir como treinadores em sua vida. Quando você precisar aprender uma nova habilidade ou aprimorar uma habilidade existente, você pode recorrer a um amigo que tenha essa habilidade para obter ajuda. Você pode passar alguns dias ou algumas semanas recebendo treinamento de seu amigo nesta área específica. Pode ser qualquer coisa, desde soldagem até costura e da construção ao

arranjo de flores, à digitação, à computação, a qualquer uma das milhares de habilidades que compartilhamos umas com as outras.

No caso do coaching, geralmente há mais do que apenas instrução que ocorre. Geralmente, o treinador fornece aprendizado prático, pois ele ou ela vem ao lado e mostra como isso é feito. O coach se torna um modelo e, pelo exemplo, fornece ao aluno o conhecimento e as habilidades para realizar novas tarefas.

Liste alguns dos treinadores que você teve em sua vida e as diferentes habilidades que eles o ajudaram a adquirir.

Amigo/Treinador

Habilidade

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

Amigo/Discipulado

Jesus discipulou doze homens, passando um período prolongado com eles, talvez um ano e meio. Eles O observaram ministrar e Lhe fizeram perguntas. Jesus os questionou para ajudá-los a reconhecer seu nível de conhecimento e fé. Ele frequentemente dava aos discípulos informações e instruções adicionais, além das multidões em geral.

Depois de um período prolongado com Ele, Jesus enviou os discípulos em pares para ministrar e fazer as coisas que Ele estava fazendo. Quando voltaram, deram-Lhe a notícia de que até mesmo demônios estavam sujeitos a eles em Seu nome. Nesse ponto, Jesus ofereceu-lhes uma correção gentil e disse aos discípulos que não ficassem animados com a saída dos demônios, mas com o fato de seus nomes estarem escritos no céu.

Portanto, existem vários elementos para aprender ou discipular. Eles incluem:

- ⇒ Tempo juntos por um período prolongado de um ano ou mais;
- ⇒ Ensino, treinamento, aconselhamento, coaching;
- ⇒ Formação da vida da pessoa;
- ⇒ Delegação de tarefas ao aprendiz;
- ⇒ Verificação e crítica do trabalho realizado pelo aprendiz.

Vemos que o tempo investido aumenta à medida que se passa de conselheiro para treinador e discipulador. Obviamente, nem todos os conselheiros ou treinadores se tornarão discipuladores, mas alguns podem. Também vemos que o relacionamento se torna progressivamente mais profundo à medida que se passa de conselheiro para treinador e depois para professor mestre.

Dos três papéis, o visto com menos frequência é o discipulador. Se o coaching se transforma em aprendizado parece depender das características pessoais de ambas as partes, bem como de suas expectativas em relação ao relacionamento. Há algumas evidências de que há um estágio no desenvolvimento humano em que um indivíduo começa a sentir a necessidade de passar para a próxima geração o que aprendeu. Ele / ela está pronto para ensinar jovens estudantes ansiosos. A principal barreira a essa transferência de conhecimento é a falta de habilidades de comunicação ou capacidade de ensino.

Algumas pesquisas mostraram que os funcionários que têm discipulados passam a ter classificações de desempenho mais altas. Centenas de empresas, incluindo Johnson & Johnson, Bellcore, NCR Corporation, AT&T e Merrill Lynch, adotaram

programas formais de aprendizagem. Até mesmo algumas escolas primárias estão adotando programas de aprendizagem para seus alunos.

Três elementos essenciais para a aprendizagem

Existem três elementos essenciais em uma relação de aprendizagem. O primeiro elemento é *o estabelecimento de um vínculo emocional*. A intensidade desse vínculo emocional parece ser a principal característica que diferencia o aprendizado do coaching. Um segundo ingrediente-chave de aprendizagens bem-sucedidas é que elas são *relacionamentos auto selecionados*. Não funciona quando os relacionamentos são legislados a partir de poderes superiores. O terceiro elemento essencial é *a liberação do potencial oculto*. O professor mestre ajuda o aprendiz a explorar e liberar o potencial escondido dentro dele, muitas vezes fazendo com que ele realize muito mais do que jamais sonhou ser possível.

Cada um de nós provavelmente pode identificar alguns discipuladores com quem mantivemos relacionamentos sustentados e que nos moldaram de maneira importante. Liste vários deles abaixo.

Discipulado e crescimento específico alcançado através do relacionamento

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

7.

Anotações:

8.

9.

10.

Aplicação pessoal

Registre seus pensamentos, reflexões e perguntas sobre amigos, treinadores e discipulados. Se você estiver estudando este livro em um pequeno grupo, esteja preparado para compartilhar seus pensamentos e reflexões com seu grupo.

Capítulo Quatro

Os propósitos do discipulado

Debati por algum tempo em minha própria mente e coração sobre se deveria usar a palavra discipulado, aprendiz ou mentoria. Claro, a palavra nas Escrituras é discipulado, e minha preferência é sempre usar uma palavra bíblica. No entanto, a palavra discipulado tem tantas conotações negativas que me perguntei se seria sensato usá-la como nossa palavra principal para este livro. Como já dissemos, a América recentemente passou pela controvérsia do discipulado, onde muitos abusos estavam relacionados com a palavra discipulado, então eu me perguntei se seria melhor usar uma palavra diferente por enquanto.

Gosto da palavra mentoria porque é uma palavra relativamente nova e parece ter boas conotações na mente da maioria das pessoas neste momento. Minha hesitação em usá-lo decorre do fato de que não apenas não é uma palavra bíblica, mas na verdade vem da mitologia grega. Mentor era o servo de Ulisses, a quem o rei confiou os cuidados e ensinamentos de seu filho, Telêmaco.

Aprendizagem é uma palavra boa e sólida que parece incluir todos os aspectos do relacionamento que estamos analisando. Infelizmente, nos tempos medievais, quando os alunos passavam pelos estágios de aprendizado a jornaleiro, seu professor era conhecido como "mestre". Os americanos têm uma forte aversão a considerar alguém seu mestre, e os cristãos

não estão dispostos a chamar ninguém de mestre, exceto Jesus. Portanto, nos comprometemos a usar a expressão "mestre dos mestres" no que se refere ao aprendiz.

Sinta-se à vontade para substituir as palavras discipulado por mentor e discipulado por aprendiz. Faça o que for confortável para você. As verdades são mais importantes do que a terminologia.

Comunicando claramente seus objetivos no relacionamento de discipulado

É absolutamente imperativo declarar claramente o que se está procurando e que tipo de compromisso você está assumindo um com o outro em um relacionamento de aprendizado. É sábio começar como uma experiência, para ver como as coisas funcionam. É possível que suas personalidades não se conectem ou que você não seja a combinação certa por um motivo ou outro. Portanto, concorde em se reunir por quatro semanas e depois avaliar. Se não for mutuamente aceitável continuar, você pode encerrar o aspecto de aprendizado do relacionamento e ainda ser amigo. Nem toda amizade é capaz de fazer a transição para o aprendizado. Aceite essa possibilidade, reconhecendo que nenhum dos indivíduos é necessariamente culpado se você achar que esse é o caso. Não torne o compromisso tão intensamente sério que a amizade original sofra se a relação de discipulado não se materializar.

Você deve decidir se vê essa relação como discipulado mútuo ou um discipulado do outro. O que exatamente você está procurando na outra pessoa? Com que frequência você quer se encontrar? Você quer começar e terminar com oração? Você quer que os dois orem ou apenas um? Há alguma área que você deseja explorar especialmente em profundidade? Há algum tópico que você não deseja explorar neste relacionamento? Quanto mais desses tipos de perguntas vocês puderem responder claramente uns com os outros, mais abertas serão suas linhas de comunicação e maior será a probabilidade de suas expectativas serem atendidas de forma satisfatória.

Vários objetivos importantes para o relacionamento de discipulado

1. Paz interior quando um abre seu coração para o outro

Há uma coisa maravilhosa e notável que acontece quando alguém abre seu coração para outro. A Bíblia fala da cura que acontece quando confessamos nossos pecados uns aos outros.

Confessai as vossas faltas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sejais curados... (Tiago 5:16).

Se você nunca experimentou a alegria de abrir seu coração completamente para o outro, você precisa tentar. Uma palavra de cautela, é claro, é que você abra seu coração para alguém que seja amigo e discipulador, que possa responder adequadamente com compreensão, compaixão, integridade, confidencialidade, apoio e direção.

À medida que trazemos nossa escuridão e turbulência para a luz, a escuridão deixa de ter poder sobre nós. Em vez disso, uma paz profunda e estabelecida da luz do Espírito Santo substitui nossa turbulência. Muitas vezes, o simples ato de compartilhar abertamente promove essa paz interior. E, claro, se o seu discipulado oferecer algumas palavras de encorajamento e sabedoria, a paz e o descanso podem ser ainda maiores.

Você pode ter diferentes mestres em diferentes áreas de sua vida e, portanto, pode ser apropriado compartilhar certas coisas com um discipulador que você não estaria compartilhando com outro. Por exemplo, você pode ter um discipulado na área de seu desenvolvimento espiritual e outro na área de desenvolvimento de seus negócios. Você compartilharia diferentes tipos de coisas com cada um.

2. Extrair e esclarecer os dons, chamados e visão de Deus para a vida de alguém

É uma jornada ao longo da vida simplesmente para descobrir os dons e chamados de Deus na vida de alguém. Uma das razões pelas quais essa tarefa é tão difícil é que, em nossa infância, geralmente somos agrupados em uma classe de vinte ou trinta outros alunos e tratados como todos os outros. Portanto, muitos de nós perdemos nosso senso de singularidade ou identidade e ganhamos em vez de uma identidade de grupo.

Então, é claro, nossos talentos continuam a crescer, se desenvolver e se desdobrar ao longo de nossas vidas, então o que decidimos ser certo para nós em um momento pode não ser nossa vocação em outro estágio de nossa vida. Encontramos esse tipo de transição ocorrendo na vida do apóstolo Paulo. Em Atos 13:1 Paulo é agrupado com os profetas e mestres, e em Gálatas 1:1, descobrimos que ele é referido como um apóstolo. Eu pessoalmente passei por várias dessas transições. Quando fui salvo pela primeira vez, eu tinha o coração de um evangelista.

Mais tarde, mudei-me para o ministério pastoral e, até mesmo, para o ministério apostólico de plantação de igrejas. Gradualmente, meu amor pela pesquisa me levou a um ministério de ensino. E hoje, a unção de Deus parece ser mais forte tanto nas áreas de ensino quanto de negócios.

À medida que passamos pelo labirinto da vida, muitas vezes precisamos de ajuda e confirmação sobre quem somos e para onde Deus está nos levando. Na multidão de conselheiros há segurança e sabedoria.

Existem várias maneiras pelas quais seu discipulado pode ajudá-lo a descobrir seus talentos, dons e chamados. Um, obviamente, é sentar e discutir sua vida e dons com você. Dessa discussão informal podem surgir insights e orientações que podem e serão proveitosas. Ou pode-se usar uma abordagem mais estruturada, onde o aprendiz realmente passa por uma bateria de perfis pessoais que ajudam a identificar as principais habilidades e desejos dentro do coração. É interessante que algumas empresas japonesas submetam um novo funcionário a uma semana de testes de perfil quando são contratados para determinar a melhor colocação do indivíduo na empresa.

Então, quando ele realmente começa a trabalhar, ele é colocado no trabalho mais adequado para seu dom e mistura de talentos.

3. Ajudar a entender com fé os propósitos de Deus em suas experiências de vida

A vida é um labirinto de experiências complicadas e aparentemente contraditórias. As coisas podem começar bem, com promessas e visões claras de Deus, mas depois se deparam com dificuldades. Encontramo-nos em um deserto, vagando, dando voltas e voltas em círculos, lutando com coisas que pensávamos que haviam sido tratadas anos atrás. Desejos brotam dentro de nós e não sabemos como lidar. Entes queridos morrem ou crianças se rebelam e seguem seu próprio caminho. As reversões ocorrem no trabalho, em casa ou na posição social de alguém. Onde está Deus em tudo isso? Eu pensei que Ele havia nos fornecido uma Terra Prometida de leite e mel. O que é tudo isso na minha vida? O que é esse deserto pelo qual estou caminhando? Como devo responder a toda a necessidade, mágoa e dor ao meu redor? Onde está Deus em tudo isso? Como lido com os sentimentos de mágoa, raiva e frustração que experimento ao caminhar pelo deserto? Existe uma maneira mais curta de sair daqui? Ou devo ficar aqui até morrer?

Seu discipulado deve ser capaz de ajudá-lo com todas essas questões, apontando-lhe histórias apropriadas nas Escrituras que correspondem à luta que você está enfrentando em sua própria vida. Seu discipulado precisará ser guiado pelo

Espírito Santo para que determine o que Deus está fazendo em sua vida neste momento e o que Ele deseja de você por meio de respostas. Esse tipo de percepção e perspectiva é inestimável, o fluir do Espírito Santo. Se o seu discipulado vai falar de seu próprio processo de raciocínio e não receber revelação de Deus Todo-Poderoso, então o conselho dele pode ser muito prejudicial e prejudicial em sua vida.

Portanto, é de extrema importância que você escolha um discipulado que possa sentir a voz do Espírito Santo em sua vida. Você não está procurando um mestre que pense com os pensamentos do homem ou que ofereça comandos autoritários. Você está procurando alguém que demonstre sua mansidão e sensibilidade espiritual e possa ajudá-lo a ver que *"todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito"* (Rm.8:28). Seu discipulado deve encorajá-lo a buscar a Deus em oração e ouvir de dentro de seu próprio coração o que Deus está dizendo sobre suas circunstâncias.

4. Para ajudar a ver onde Deus o está levando neste momento de sua vida

Este ponto está fortemente ligado ao anterior. Uma vez que alguém tenha adquirido confiança de que Deus está nas experiências da vida, ele precisa determinar para onde Deus quer levá-lo. Ele está procurando edificar sua fé? Ele está purificando seu coração? O que Deus está tentando inculcar nele neste momento de sua vida? Se alguém puder entender as respostas a essas perguntas, poderá escolher o fluir com Deus e abraçar o que Deus está fazendo em sua vida neste momento.

Lembro-me de uma época em que estava desempregado, escrevi um diário e perguntei a Deus por que Ele não estava me dando um emprego. Sua resposta foi: "Mark, você quer ser um homem poderoso de fé, certo?"

Eu disse: "Sim".

O Senhor disse: "Você nunca foi capaz de confiar em Mim para as finanças, certo?"

Eu disse: "Certo, sempre confiei na força do meu braço direito para me sustentar financeiramente".

O Senhor disse: "Vou ensinar-lhe a fé para as finanças. Confie em mim e você verá que posso prover para você, mesmo que você não tenha um emprego.

Pelo menos agora eu entendia os propósitos de Deus para este período da minha vida e exatamente porque eu estava desempregado e o que eu deveria fazer a respeito. O Senhor continuou e me deu instruções específicas sobre o que eu deveria fazer com meus dias. Eu fluí com Ele por oito meses enquanto Ele pagava todas as contas e, no final desse tempo, Deus me deu um emprego de tempo integral.

É importante que seu discipulado seja capaz de ajudá-lo a discernir o Espírito de Deus porque Deus o tem onde você está, o que Ele está procurando implantar em sua vida durante esse tempo e como Ele quer que você responda. Se você puder fluir com o que Deus está fazendo, então você não tropeçará em Jesus, a Rocha, e será quebrado em pedaços.

5. Proporcionar aprendizagem em várias competências

Outra coisa que seu discipulado pode fornecer é o aprendizado em várias habilidades que você deseja adquirir. Como Deus te conduz ao longo do caminho de

vida, você descobre que precisa de habilidades novas ou aprimoradas em certas áreas para cumprir o chamado e a direção de Deus em sua vida. Portanto, você procurará pessoas que tenham essas habilidades e estejam dispostas a treiná-lo nelas. Essas pessoas podem ser seus discipuladores, ou podem simplesmente ser seus treinadores por um curto período, até mesmo um ou dois dias.

Um lugar onde descobri treinadores foi em seminários de negócios de um dia em nossa cidade de Buffalo. Descobri que, ao ir a esses seminários, adquire uma boa quantidade de conhecimento ou habilidade, dependendo do propósito do seminário.

Obviamente, também se pode ter aulas noturnas para adquirir uma habilidade, ou ler um livro de instruções sobre o assunto, ou até mesmo assistir a um vídeo de treinamento.

Exercícios de aplicação

1. Você prefere usar a palavra mentoria, aprendizado ou discipulado, ou se sente confortável com algum deles?
2. Liste os cinco propósitos principais em um relacionamento de aprendizagem. Escreva um exemplo de cada um desses cinco propósitos principais sendo experimentados em algum momento de um relacionamento de aprendiz em sua vida.
3. Como um amigo meu gosta de dizer: "*Comunique-se ou morra*". Liste alguns de seus desejos de um excelente relacionamento de aprendizado. O que você gostaria de ver acontecer?

Capítulo Cinco

Reconhecendo Deus como o Discipulador Supremo

"Alguns diretores cometem grande insulto e irreverência colocando sua mão desajeitada onde Deus está trabalhando... Eles podem ter boas intenções, mas erram por conhecimento insuficiente. Ainda assim, isso não é desculpa para o conselho que eles dão precipitadamente sem primeiro entender o caminho que a alma está tomando.

João da Cruz

Apontando as pessoas para Deus, o Mestre dos Mestres

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

Jesus aponta o caminho para o Pai, e é o Deus Todo-Poderoso que dá descanso às nossas almas enquanto comungamos com Ele e recebemos Sua vida.

Embora nossos pecados sejam como escarlate, Ele os tornou brancos como a neve através do sangue derramado de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Todo aprendizado deve nos levar a ver Deus mais claramente em nossas vidas e em nosso ambiente. Nossos discipuladores nos apontam para o Senhor. Paulo diz em 1 Coríntios 11:1 *"Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo."* Se olharmos para o nosso mentor, é apenas para ver como ele ou ela segue a Cristo, para que também possamos seguir a Cristo.

O discipulador procura tornar-se transparente, para que os outros vejam Jesus e não o homem. O mentor não se eleva a si mesmo, mas levanta Jesus. É semelhante à maneira como o Espírito Santo opera:

Todavia, quando vier aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará de si mesmo; mas dirá tudo o que ouvir, e vos anunciará as coisas vindouras. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu, e vo-lo anunciará

(João 16:13-14).

Um discipulado nunca deve tornar um aprendiz dependente de si mesmo. Esse é um tipo de doença que gera ainda mais doenças. **O objetivo de alguém como discipulado é ajudar o aprendiz a interagir com o poder e a presença de Deus Todo-Poderoso.** O propósito de alguém como mentor é sair de um emprego o mais rápido possível. Jesus passou apenas um ano e meio com os doze discípulos, e então Ele os deixou, tendo-os ensinado o suficiente como interagir com o poder do Espírito Santo e liberar Sua vida para as multidões. Esse deve ser o objetivo de todo discipulador.

Respondendo à iniciativa divina por meio de ver e ouvir a Deus

Então Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão o que vê o Pai fazer; porque tudo o que faz, o Filho também o faz da mesma forma. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz, e mostrar-lhe-á obras maiores do que estas, para que vos maravilheis.

Eu nada posso fazer de mim mesmo: como ouço, julgo: e o meu julgamento é justo; porque não procuro a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

(João 5:19,20,30).

Jesus dá o exemplo perfeito de um discipulador. Ele nunca agiu por iniciativa própria. Ele sempre buscou a liderança do Espírito Santo. Ele abriu os olhos do Seu coração e teve visão, e abriu os ouvidos do Seu coração e ouviu a voz de Deus. Infelizmente, muitos cristãos não têm ideia de como fazer isso. Sem essa capacidade de interagir com Deus Todo-Poderoso, há pouca esperança de discipulado bem-sucedido. Se o discipulador ou o estudante não tiver essa habilidade, posso recomendar *Comunhão com Deus* ou *Diálogo com Deus* do mesmo autor. Esses materiais de treinamento prático podem ajudá-lo a entrar nessa dimensão emocionante do cristianismo.

Descobrimo a voz de Deus por meio das Escrituras

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho
(Salmos 119:105).

O discipulado deve ajudar o aprendiz a ouvir a voz de Deus por meio das Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus oferece conselhos à alma que luta e é um padrão contra o qual podemos considerar nossas próprias vidas. Deve ser estudado, memorizado e orado.

O rei Davi não sentiu que poderia lidar corretamente com a Palavra de Deus, então ele orou em Salmos 119:18: "*Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei*". Paulo fez uma oração semelhante em Efésios 1:17-18: "*Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele: Iluminados os olhos do vosso entendimento; para que saibais qual é a esperança da sua vocação, e quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos.*" Sem o esclarecimento do Espírito Santo, muitas vezes não entenderemos e interpretaremos adequadamente as Sagradas Escrituras.

Quando Deus fala conosco por meio das Escrituras, elas se tornam uma poderosa voz diretiva em nossas vidas. Quando a Escritura está sendo usada corretamente, ela nutre paciência, conforto e esperança. Quando a Escritura está sendo usada de forma inadequada, será como um porrete para nos condenar. Considere o seguinte:

Porque tudo o que dantes foi escrito para nosso ensino, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.

(Romanos 15:4).

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

(Romanos 8:1).

Tenho observado que muitas vezes aqueles que não conseguem ouvir a voz de Deus ou ter a visão de Deus usam as Escrituras para condenar os outros, em vez de dar-lhes paciência, conforto e esperança. Fique de olho para ver se o seu discipulado usa as Escrituras para encorajar ou intimidar. Eu recomendo que você não fique sob uma pessoa que abusa dos outros com as Sagradas Escrituras.

O discipulado deve ser capaz de abrir as Escrituras para outro de uma maneira vivificante, de modo a inspirá-lo. Procure essa habilidade em você e nos outros.

Descobrimo a voz de Deus nas experiências da vida

A sabedoria é justificada por suas ações
(NASB Mateus 11:19c).

*Pelos seus frutos os conhecereis.
Colhem-se uvas dos espinheiros ou
figos dos abrolhos?*

(Mateus 7:16)

O discipulador deve ensinar o aprendiz a ouvir o que Deus está dizendo através das experiências da vida. A Bíblia diz que podemos testar de acordo com o fruto. Precisamos aprender a orar sobre o fruto que é produzido por várias ações para que Deus possa nos explicar o que Ele está dizendo através de uma iluminação das experiências da vida. Por que esse deserto está ao meu redor? É obra minha, ou é porque o Espírito Santo me levou ao deserto (Lucas 4:1)? Somente o Espírito Santo pode dizer a resposta a perguntas como essa.

Portanto, devemos aprender a ouvir Deus falar iluminando nossa compreensão das experiências da vida. Novamente, isso requer que alguém seja capaz de ouvir a voz de Deus através da vida.

Não há como obter o insight para ser um discipulador eficaz a não ouvir regularmente a voz de Deus nas situações que são apresentadas a você. Simplesmente não há outra maneira. Uma vez que Deus é o principal discipulador, seu discipulador deve ser capaz de ouvir a voz de Deus ou ele não será capaz de efetivamente ensiná-lo. Isso é tudo o que há para fazer.

Descobrimo a voz de Deus no próprio coração

E domine em vossos corações a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

(Colossenses 3:15)

Deus fala diretamente ao coração de cada um, concedendo-lhes paz ou inquietação. Seu discipulado deve ser capaz de sentir essa paz ou inquietação dentro de seu próprio coração e treiná-lo para fazer o mesmo. A paz em nossos corações é uma das principais maneiras pelas quais Deus escolheu falar conosco.

Lembro-me de lutar por dois anos com a decisão de me mudar para outra cidade. O que me impediu de fazer essa mudança foi a falta de paz em meu coração. Após os dois anos, outros eventos aconteceram que deixaram bem claro que eu não deveria ir. No entanto, foi a falta de paz que me impediu de cometer um erro grave em minha vida.

Descobrimo a voz de Deus na multidão de conselheiros

Onde não há conselho, o povo cai, mas na multidão de conselheiros há segurança.

(Pv. 11:14)

Nenhum discipulado deve invejar o recebimento de conselhos de uma multidão de conselheiros. Se o seu mestre exige que você o ouça e somente a ele, então você tem a pessoa errada para um discipulador. Deve haver a liberdade de recorrer a várias pessoas respeitadas ao finalizar as principais decisões de sua vida. Novamente, o autoritarismo é estritamente proibido no corpo de Cristo. Em vez disso, a mansidão o substitui. Por treze anos, tive três ou quatro conselheiros a quem procurei regularmente conselhos e conselhos. Foi realmente uma dádiva de Deus. Aprenda a ouvir a voz de Deus por meio de uma multidão de conselheiros.

Descobrimo a voz de Deus por meio do raciocínio ungido

Pareceu-me apropriado também, depois de investigar tudo cuidadosamente desde o início, escrevê-lo para você em ordem consecutiva ...

(Lucas 1:3)

Há um lugar para o uso de nossa razão. Não somos nós que usamos nossas mentes, mas pedimos ao Espírito Santo que unja nosso processo de raciocínio e, ao fazê-lo, descobrimos um fluxo criativo e acelerado entre nossos pensamentos que os torna mais do que nossos pensamentos. Eles se tornam um fluxo profético do Espírito de Deus, assim como Lucas fez quando escreveu o Evangelho. (Nosso fluxo não se torna Evangelho, mas é testado pelas Sagradas Escrituras.)

Acho que cada um de nós pode dizer a diferença entre o raciocínio unguído e o raciocínio que fazemos por conta própria. Ao descobrir a voz de Deus através de nossas mentes, precisamos pedir a Deus que unja nosso processo de raciocínio e, em seguida, estar abertos à intuição para guiar, direcionar e aprimorar nossas habilidades de raciocínio. À medida que o Espírito de Deus flui através de nossas capacidades intuitivas e em nossos processos de raciocínio, não nos encontraremos mais pensando em nossos pensamentos, mas nos pensamentos de Deus, pois a Bíblia é clara ao dizer que nossos pensamentos não são os pensamentos de Deus e nossos caminhos não são Seus Caminhos. A Bíblia também nos ensina a *"não nos estribarmos no nosso próprio entendimento, mas em todos os nossos caminhos reconhecê-Lo"*.

Portanto, o discipulado deve estar acostumado ao processo de raciocínio unguído e deve ser capaz de conduzir o aprendiz a ele. Caso contrário, o relacionamento funcionará no nível humano e nenhum fruto divino fluirá dele.

Precisamos ter muito cuidado com quem escolhemos como nossos discipuladores. Eles precisam ser pessoas que podem e vão nos apontar para Deus e nos ajudar a nos conectar com o divino Mestre, o Mestre do universo, Deus Todo-Poderoso.

Exercícios de aplicação

1. Descreva uma ocasião em que um treinador ou discipulador o apontou para Deus e fez com que você interagisse com Deus de maneira mais profunda. Descreva uma ocasião em que um treinador ou discipulado não o apontou para Deus, mas sim para si mesmo.
2. Descreva uma ocasião em que você ouviu Deus falando dentro de seu coração ou dando-lhe visão ou profecia.
3. Descreva uma ocasião em que você ouviu Deus falar para iluminar sua compreensão das circunstâncias da vida.
4. Descreva uma ocasião em que você ouviu Deus falando por meio da paz ou da inquietação em seu coração.
5. Descreva uma ocasião em que você ouviu Deus falando por meio das Escrituras iluminadas.
6. Descreva uma ocasião em que você ouviu Deus falar por meio de raciocínio unguído.
7. Copie e use a planilha a seguir quando estiver tomando decisões em sua vida. Use-o em uma decisão que você está tomando no momento. Veja como funciona. Compartilhe seus resultados com outras pessoas em seu pequeno grupo.

Tomada de decisão criativa - usando seis pilares

Nome _____ Data _____

O problema diante de mim é _____

1. As Escrituras iluminadas que Deus está me dando são _____

2. O conselho iluminado que Deus está me dando de meus amigos, treinadores e discipuladores é _____

3. O raciocínio iluminado que estou recebendo de Deus é _____

4. A compreensão iluminada do que a vida está dizendo de volta para mim é _____

5. A paz ou inquietação em meu coração está me sinalizando para _____

6. O diário, os sonhos, as visões e a profecia que Deus está me dando a respeito disso são _____

7. Reconhecendo que vejo através de um espelho obscuro e que toda direção é para o momento e pode ser alterada a qualquer momento no futuro por Deus, segue-se a conclusão que acredito que Deus está me levando a respeito desta questão para este momento:



Capítulo Seis

Qualidades do Discipulador e Aprendiz

O que se deve procurar ao escolher um professor mestre?

1. Procure uma pessoa que esteja à sua frente na área em que você deseja crescer.

Essa pessoa pode não estar à sua frente em todas as áreas, mas deve ter maior habilidade, experiência e habilidade, pelo menos na área em que está ensinando a você. Você deve respeitar suas realizações nessa área, se não em várias áreas. Herman Riffel tem sido meu mentor na área de interpretação cristã de sonhos. Sendo pelo menos 30 anos mais velho que eu e tendo cerca de 30 anos a mais de experiência e treinamento na área de interpretação de sonhos, ele me levou a uma rica compreensão de como ouvir Deus através de meus sonhos. Ele me ensinou que posso ouvir a voz de Deus a noite toda, todas as noites. Serei eternamente grato a ele.

2. Procure uma pessoa com quem você se sinta confortável.

Nem todas as personalidades "clicam". Alguns tipos de personalidade se chocam. Você precisará encontrar um discipulador cuja personalidade complemente a sua. Há certas pessoas que conheço que não posso aprender efetivamente porque são muito diferentes de mim. Eles olham para questões tão totalmente opostas a mim que eu simplesmente não conseguia me relacionar efetivamente com eles.

Cada um precisa reconhecer seus limites e procurar trabalhar dentro deles. Nós não somos o salvador do mundo, Jesus é.

O discipulador precisa da capacidade de ser atencioso, sensível, aberto e flexível com outra pessoa. Ele deve ter compaixão e a capacidade de ver o que o outro está tentando colocar em palavras. Ele deve ser capaz de entender sem julgar. Ele deve ser capaz de estar com outra pessoa com dor.

O discipulado não deve projetar no aprendiz suas próprias necessidades, mas deve ser capaz de dar atenção às necessidades do estudante.

3. Procure uma pessoa que esteja disposta a investir tempo em você.

Frequentemente, o aprendiz e o professor mestre se reúnem semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente. Reunir-se com mais frequência não necessariamente o torna melhor, pois muitas vezes as tarefas precisam ser realizadas entre as reuniões para ver quanto progresso está sendo feito. Eu me reunia semanalmente com meus discipuladores por um período de cinco anos e achei isso muito gratificante. Agora eu me encontro quinzenalmente ou mesmo mensalmente. Haverá diferentes estações de cada relacionamento, então você deve ser sensível onde cada um de vocês está e planejar de acordo.

Seu relacionamento de aprendiz não será para sempre. Pode ser por alguns meses ou por alguns anos e depois pode diminuir para um relacionamento de amizade pelo resto de suas vidas. Se você está sentindo que o relacionamento precisa passar por uma mudança, é melhor sentar juntos e discutir essa mudança e chegar a um acordo mútuo sobre a nova forma que o relacionamento deve assumir. Não faça suposições sobre os desejos, motivações ou planos da outra pessoa.

Comunique-se com clareza!

Um bom relacionamento de aprendizado não promove a dependência de longo prazo, mas procura apontar para a graça de Deus e os dons de Deus dentro do aprendiz, e estabelecê-lo nisso.

4. Procure uma pessoa que esteja sob o aprendizado ou cobertura de outros.

É tão fácil se tornar autoenganado. É por isso que todos precisam de uma multidão de conselheiros. Exijo que qualquer pessoa que sirva como autoridade falando em minha vida também esteja sob a autoridade de várias outras. E isso não deve ser apenas um relacionamento superficial. É ser autêntico e atual. Muitas vezes uma pessoa dirá: "Oh, estou submetido a fulano de tal", quando na verdade a submissão é apenas em palavras, e há pouca ou nenhuma relação real entre as duas pessoas. Eu vi isso acontecer várias vezes.

Jim Jones não estava sob autoridade e foi capaz de levar mais de 900 pessoas à sua destruição. Certa vez, trabalhei com um apóstolo que afirmou abertamente que: "Os apóstolos não se submetem a ninguém". Bem, eu discordo disso. A Bíblia certamente demonstra que os apóstolos se submeteram uns aos outros.

Ninguém se tornará meu mentor se também não andar sob cobertura espiritual.

5. Procure uma pessoa que possa sentir seu coração.

Como Jesus, o discipulado precisa ser capaz de dizer:

"Em verdade, em verdade vos digo que o Filho

nada pode fazer de si mesmo, senão o que vê o Pai fazer: pois tudo o que ele faz, isso também o faz o Filho da mesma forma. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz, e lhe mostrará obras maiores do que estas, para que vos maravilheis.

Eu nada posso fazer de mim mesmo, como ouço, julgo; e o meu juízo é justo; porque não procuro a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou

(João 5:19-20 e 30)."

O discipulador precisa discernir no Espírito de Deus para que lado Deus está conduzindo o aprendiz, e se ele não consegue discernir isso, então ele deve deixar o aluno em paz e não projetar suas próprias ideias e conceitos sobre ele. O mentor deve ser capaz de ajudar uma pessoa **a seguir** e não **ultrapassar** a graça. Ele deve ser forte o suficiente para acalmar a tensão nervosa e a pressa que impedem uma pessoa de se render a Deus.

O aprendiz não está procurando as melhores ideias do discipulador sobre o que fazer ou como fazer. Ele está procurando a revelação de Deus sobre o assunto. Veja, nossos pensamentos não são Seus pensamentos e nossos caminhos não são Seus caminhos. Portanto, buscamos a revelação do coração, não ideias conceituais.

Se o Espírito está conduzindo o aprendiz para o deserto, o discipulador não deve estar tentando fornecer-lhe a Terra Prometida. Se o Senhor está removendo todas as muletas em uma determinada área da vida de uma pessoa para ensiná-la a ter fé nessa área, você não deve apoiá-la, mas orar com ela e ensiná-la a permanecer na fé crua. Você precisa saber o que Deus está fazendo na vida de alguém antes de começar a aconselhá-lo.

6. Procure uma pessoa que seja humilde e transparente.

Deve haver uma disposição para compartilhar partes da própria jornada quando e onde apropriado. Ser um amigo e mentor espiritual inclui a disposição de ser honesto e não se esconder atrás de uma cortina de fumaça de autoridade profissional e paternal. Você precisa ser alguém que seja capaz de compartilhar seus fracassos também. Você precisa não apenas ser capaz de ensinar, mas também modelar o que está ensinando.

7. Procure uma pessoa que esteja segura.

É importante que um mentor tenha suas próprias feridas curadas para ser livre para curar os outros. Se alguém não é curado, suas feridas transbordam para aquele que ele aprende. Se alguém é inseguro e suas inseguranças são tocadas, ele se esforçará para cuidar de suas próprias inseguranças, independentemente do dano que isso cause ao discípulo. Infelizmente, fui vítima de duas dessas experiências em que aqueles acima de mim ficaram com medo e, em uma enxurrada de comportamento agressivo, se protegeram de possíveis perigos enquanto me expunham a grandes perigos e danos. Decidi ter cuidado a partir de agora para procurar discipuladores que permitiram que Deus curasse suas próprias inseguranças antes de me tornar seu aprendiz.

Pessoas inseguras também tendem ao autoritarismo, que é estritamente proibido entre o povo de Deus.

"Jesus, porém, chamando-os a si, disse-lhes: Vós sabeis que os que são considerados como governantes sobre os gentios exercem domínio sobre eles; e seus grandes exercem autoridade sobre eles. Mas assim não será entre vós, mas quem quiser ser grande entre vós, será o vosso servo.

{44} E qualquer de vós que quiser ser o primeiro, será servo de todos. {45}

Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos

(Marcos 10:42-45)."

Eu recomendo que você aprenda a reconhecer o autoritarismo rapidamente e se afaste dele. Algumas de suas evidências incluem:

- ⇒ prazer de ser chamado por um título;
- ⇒ manipulação daqueles sob seu poder;
- ⇒ prazer de ter poder sobre as pessoas;
- ⇒ sentir que os outros estão lá para servi-los;
- ⇒ pedindo ou esperando serviço daqueles que estão sob eles.

Frequentemente, essas pessoas são tão mestres da manipulação que é quase impossível pegá-las em flagrante. No entanto, seu espírito não sentirá uma sensação de paz ao seu redor, mas detectará que algo está errado. Quanto mais você racionalizar o sentimento e disser que está tudo bem, maior a probabilidade de você ser sugado para o engano e a manipulação. Então, cuidado.

Você está procurando uma pessoa que acredite em seu potencial e esteja procurando extraí-lo de você. Ele não está dando ordens a você, mas está liberando você em tudo o que Deus fez você ser.

8. Procure uma pessoa que tenha um entendimento bíblico.

Você está procurando um professor mestre que seja uma espécie de estudioso. Ele terá um escopo de compreensão mais amplo do que você, não apenas nas Escrituras, mas em uma variedade de áreas. Você quer alguém que tenha um pano de fundo bíblico da vida para que possa comparar as experiências de sua própria vida com as Sagradas Escrituras e possa ajudá-lo a fazer o mesmo. Você não quer alguém que aborde as Escrituras legalistamente, mas no poder e com a revelação do Espírito Santo.

9. Procure alguém que tenha examinado a experiência de sua própria vida e refletido sobre ela, vendo nela os propósitos de Deus.

Essa pessoa tem um respeito genuíno pelos outros. Suas histórias, seus momentos de angústia e alegria, são importantes. Esse respeito começa com a reflexão sobre a própria história. Ele descobriu como agradecer em cada parte da história de sua própria vida e a vê como uma jornada sagrada. Como um mentor pode ajudar outro a ver a sacralidade da história de sua vida se ele não discerne a sacralidade de sua própria?

10. Procure uma pessoa que seja confiável.

Procure alguém que possa manter confidências, alguém que tenha respeito pelo que foi revelado e pela necessidade muito real que todos nós temos de privacidade. A confidencialidade cria confiança e é esperada de qualquer conselheiro ou guia profissional em nossa sociedade.

Características de um Discipulador Pobre

1. **O que Esquiva** - Aquele que nunca tem tempo para se reunir ou é incapaz de se tornar emocionalmente próximo.
2. **O Opressor** - Aquele que vê o aprendiz como seu assistente, ou pior ainda, seu servo.
3. **O Crítico** - Aquele que se concentra em apontar seus erros, em vez de extrair seus dons.

Características do Aprendiz

O aprendiz também precisa expressar várias características para que o relacionamento seja próspero.

1. O aprendiz deve ser humilde e ensinável.

Ele deve estar disposto a aprender e disposto a ser ajustado, instruído, corrigido e dirigido. Se ele souber tudo, há pouca chance de que muito crescimento possa ocorrer.

2. O aprendiz deve ter um desejo apaixonado de aprender.

O aprendiz deve reconhecer que o crescimento é muitas vezes difícil e até doloroso à medida que se está sendo pressionado a adquirir novas habilidades e diferentes maneiras de abordar as coisas. Se não houver um desejo sincero de crescer, a dor do crescimento pode interromper o processo de crescimento.

3. O aprendiz deve ser aberto e transparente.

O aprendiz deve estar disposto a compartilhar abertamente o coração. É difícil perceber o crescimento real quando se está usando uma fachada. A realidade é um pré-requisito para o crescimento genuíno.

4. O aprendiz deve estar disposto a seguir o plano de ação acordado.

O aprendiz deve estar disposto a trabalhar duro no plano de ação acordado. Sem esse trabalho árduo, nenhuma mudança ocorrerá e o relacionamento será infrutífero. Certa vez, tive um aprendiz que concordou comigo sobre o plano de ação que ele deveria tomar em sua vida. No entanto, ele não teve a disciplina para realizá-lo.

Portanto, a relação de mentoria terminou em uma sensação de infrutífera.

Reflexões

Reconheça suas limitações como discipulador. Gerencie apenas aqueles que você sente que pode ajudar. Leve-os o mais longe que puder e, em seguida, sugira que o relacionamento seja alterado de alguma maneira adequada. Isso fará com que o relacionamento termine em uma amizade, em vez de se separar com ressentimentos.

Aplicação pessoal

A seguir estão algumas listas de verificação que podem ser usadas tanto pelo discipulador quanto pelo aprendiz em um relacionamento de aprendizado eficaz. É sábio verificar a si mesmo de vez em quando para ter certeza de que está funcionando como um mentor ou discípulo sábio. Portanto, copie e preencha a planilha a seguir uma ou duas vezes por ano para garantir que você permanece no caminho.

Lista de verificação de controle de qualidade de aprendizagem

Posso ser (ou estou sendo) um discipulador eficaz para _____? Data _____

Sim/Não

- _____ 1. Estou à frente da pessoa que estou ensinando na área em que estou aprendendo
- _____ 2. Estou confortável com essa pessoa.
- _____ 3. Estou disposto e capaz de investir tempo nessa pessoa.
- _____ 4. Eu mesmo estou operando sob a cobertura espiritual de outros.
- _____ 5. Sou capaz de sentir meu coração e o Espírito de Deus.
- _____ 6. Sou humilde e transparente.
- _____ 7. Permiti que o Senhor curasse minhas inseguranças.
- _____ 8. Eu tenho um bom entendimento bíblico.
- _____ 9. Refleti sobre a experiência da minha vida e vi os propósitos de Deus nela.
- _____ 10. Posso confiar que sou confidencial.
- _____ 11. Sinto que Deus quer que eu entre (ou mantenha) um relacionamento de aprendizado com esse indivíduo neste momento.

Se o relacionamento já estiver em andamento, responda o seguinte:

- _____ 1. Não estou evitando reuniões com esse indivíduo.
- _____ 2. Não estou despejando meu trabalho neste indivíduo.
- _____ 3. Não estou criticando esse indivíduo.

O aprendiz parece ter as atitudes corretas que podem ser expressas pelo seguinte:

- _____ 1. Eles parecem humildes e ensináveis.
- _____ 2. Eles têm um desejo apaixonado de aprender.
- _____ 3. Eles parecem dispostos a ser abertos e transparentes.
- _____ 4. Eles parecem dispostos a seguir os cursos de ação acordados.

Com base nas respostas acima, sinto que devo ou não (circule a melhor resposta) começar (ou continuar) a ensinar essa pessoa.

Se você for ser aprendiz de uma pessoa, certifique-se de ter um acordo atualizado sobre suas expectativas (veja o exemplo a seguir).

Lista de verificação de controle de qualidade de aprendizagem

Projetado para o aprendiz usar ao procurar um professor mestre

Nome da pessoa que está sendo considerada como conselheiro, treinador ou discipulador.

Sim/Não

- 1. Ele parece estar à minha frente na área em que procuro ser aprendiz.
- 2. Estou confortável com ele.
- 3. Parece que ele pode estar disposto e capaz de investir tempo em mim.
- 4. Ele parece estar operando sob a cobertura espiritual de outros.
- 5. Ele parece capaz de sentir seus corações e o Espírito de Deus.
- 6. Ele parece humilde e transparente.
- 7. Parece que ele permitiu que o Senhor curasse suas inseguranças.
- 8. Ele parece ter um bom entendimento bíblico.
- 9. Ele parece ter refletido sobre a experiência de sua vida e visto os propósitos de Deus nela.
- 10. Parece que ele pode ser confiável para ser confidencial.
- 11. Sinto que Deus quer que eu entre em um relacionamento de aprendizado com esse indivíduo neste momento.

Se o relacionamento já estiver em andamento, responda o seguinte:

- 1. Ele não está evitando reuniões comigo.
- 2. Ele não está despejando seu trabalho em mim.
- 3. Ele não está me criticando.

Eu (o aprendiz) tenho as atitudes corretas que podem ser expressas pelo seguinte:

- 1. Procuro ser humilde e ensinável.
- 2. Tenho um desejo apaixonado de aprender.
- 3. Estou disposto a ser aberto e transparente.
- 4. Estou disposto a seguir os cursos de ação acordados.

Com base nas respostas acima, sinto que devo ou não (circule a melhor resposta) começar (ou continuar) a ser aprendiz por esse indivíduo.

Se você for ser aprendiz, certifique-se de ter um acordo atualizado sobre suas expectativas (veja o exemplo em anexo).

Acordo de Professor Mestre / Aprendiz Relativo ao Relacionamento

Feito entre _____ e _____ na seguinte data
_____.

1. Qualquer um pode terminar o relacionamento a qualquer momento.
2. O discipulado procurará extrair os dons, a revelação e a direção do coração do aprendiz.
3. De um modo geral, nos encontraremos _____ (semanal, quinzenal, mensal).
4. As principais áreas em que trabalharemos juntos são:

5. As áreas em que não entraremos são as seguintes:

6. É acordado que o autoritarismo não fará parte do nosso relacionamento. No entanto, se as atribuições e projetos mutuamente acordados não forem consistentemente realizados pelo aprendiz, isso pode ser motivo para encerrar esse relacionamento.

7. Analisaremos se queremos continuar ou ajustar esse relacionamento de alguma forma na data seguinte. _____.

8. Outro

Assinatura _____ Data _____

Assinatura _____ Data _____

Capítulo Sete

Descobrimos quem foram seus mentores

Neste capítulo, queremos que você considere novamente quem foram seus discipuladores. À medida que vemos as verdades do aprendizado claramente e vemos como ele funcionou no passado em nossas vidas, é mais fácil seguir em frente, tornando-o uma parte intrínseca e contínua de nossas vidas.

No Capítulo Dois, discutimos algumas diferenças entre conselheiros, treinadores e discipuladores. Nós até lhes demos a chance de listar algumas das pessoas que desempenharam papéis importantes em cada uma dessas áreas em sua vida passada. Sugiro que você reserve cinco minutos e revise esse capítulo agora antes de continuar, pois o que desenvolvemos neste capítulo será construído sobre esse capítulo.

As pessoas não foram apenas seus conselheiros, treinadores e professores mestres, mas também seus sonhos e livros que você leu e até filmes que você viu.

Aconselhados por nossos sonhos

*"Bendirei ao Senhor que me aconselhou;
De fato, meu 'homem interior' me instrui
à noite. (inclui referência marginal)*

(Salmos 16:7 NASB)

A Bíblia diz claramente no versículo acima que Deus nos aconselha todas as noites por meio de nossos sonhos, e a Bíblia está cheia de exemplos disso acontecendo de Gênesis a Apocalipse.

Paulo recebeu conselho por meio de sua visão à noite em Atos 16:6-11. Sem saber para que lado seguir em sua viagem missionária, ele teve uma visão à noite de um macedônio fazendo sinal para que ele viesse. Ele se levantou de manhã, percebeu que era Deus lhe dando direção e se dirigiu para a Macedônia.

José (esposo de Maria) recebeu conselho de Deus várias vezes por meio de seus sonhos. Em Mateus 1:20, um anjo apareceu a José em um sonho e o encorajou a tomar Maria como sua esposa. Em Mateus 2:12, Deus advertiu os magos em um sonho para não voltarem a Herodes. No versículo seguinte, um anjo do Senhor apareceu a José em um sonho, dizendo a José para fugir para o Egito, e no versículo 19 um anjo do Senhor apareceu novamente a José em um sonho dizendo-lhe para levar sua família de volta a Israel. Antes que o capítulo termine, encontramos no versículo 22 que Deus novamente advertiu José em um sonho para não se estabelecer na Judéia.

Estes são apenas alguns dos mais de **50 exemplos** nas Escrituras de Deus servindo como nosso conselheiro através de nossos sonhos. Muitas pessoas podem testemunhar que receberam orientação e conselho de Deus

através de seus sonhos. Um empreiteiro me disse que na noite anterior ele deveria ir cobrar o saldo devido a ele de um empresário para quem ele havia feito algum trabalho, ele teve um sonho. No sonho, a esposa do empresário estava implorando para que ele não ficasse com raiva do marido. Quando chegou ao escritório do empresário no dia seguinte, o homem ficou irado e se recusou a pagar, citando razões inconsequentes para não o fazer. Quando o empreiteiro sentiu a raiva crescendo dentro dele, ele se lembrou do sonho da noite anterior e simplesmente disse: "Se é assim que você quer fazer negócios, que assim seja", virou-se e começou a sair. O empresário imediatamente lhe disse para esperar e tirou um cheque do bolso para o restante da conta devida. O empreiteiro me disse que estava convencido de que, se tivesse ficado com raiva, o empresário nunca o teria pagado, o teria processado por um tecnicismo legal no acordo de trabalho e teria tentado forçá-lo a pagar dinheiro do próprio bolso. Na verdade, receber o conselho desse sonho economizou muito dinheiro e tempo ao empreiteiro no tribunal.

Suspeito que cada um de vocês possa se lembrar de momentos em que honrou o conselho que Deus lhe deu por meio de seus sonhos. Caso contrário, você deve fazer um curso sobre interpretação cristã dos sonhos para que possa começar a descobrir a maravilha da voz e do conselho de Deus em e através de seus sonhos. Na planilha abaixo, daremos a você a chance de se referir brevemente a vários sonhos que Deus lhe deu e que o aconselharam.

Aconselhado pelos livros que leu

Os livros podem ser amigos maravilhosos, conselheiros, treinadores e, às vezes, até discipuladores. Provavelmente, cada um de nós se enrolou com um grande livro e deixou Deus falar poderosamente em nossas vidas. Alguns de vocês seriam capazes de listar centenas de livros que tiveram um impacto profundo em muitas áreas diferentes de sua vida. Seja melhorando a vida familiar ou a comunicação ou aprendendo hobbies ou desenvolvendo novas habilidades ou

estimulando o crescimento espiritual, você provavelmente pode se lembrar de muitos, muitos livros que influenciaram muito sua vida. Na planilha abaixo, você observará brevemente alguns desses livros que impactaram sua vida.

Os livros têm sido minha força vital. Eles abrangem as eras, bem como os continentes. Não estou mais preso à estrutura da minha cidade, mas agora posso vagar livremente por milhares de anos e por centenas de países. Encontrei tantos amigos sábios, sensíveis e conhecedores nos livros. Eles têm sido meus discipuladores mais notáveis. Geralmente, quando sinto o desejo de Deus de estudar e dominar uma área, começo lendo tantos bons livros quanto posso encontrar sobre o assunto. Isso normalmente varia de cinco a 25, embora tenha chegado a 70. À medida que meu coração e espírito vasculham a vida e o entendimento dessas pessoas e olho para o Espírito Santo para me ajudar, Deus começa a formar e moldar meu próprio entendimento e realização dessas verdades únicas. Eles são depositados e posicionados de uma forma que é relevante e significativa para minha vida. Muitas vezes sou mudado por esses maravilhosos mestres e pela obra do Espírito Santo.

Aconselhado pelos filmes que você viu

E os filmes? Muitos filmes contêm temas de vida poderosos que nos desafiam de várias maneiras. Até as comédias nos desafiam a rir de nós mesmos e da vida e não nos levarmos tão a sério, obedecendo assim à exortação bíblica: "*Um coração alegre faz bem como remédio*". Na planilha abaixo, você se referirá brevemente a alguns desses filmes que impactaram sua vida de uma maneira boa.

Muitos filmes tiveram um impacto na minha vida. Um que nunca esquecerei é *Star Wars*, onde Luke Skywalker aprende a confiar na força dentro dele, em vez dos raciocínios de sua mente. Eu também tentei aprender a confiar na "Força" dentro de mim (ou seja, no Espírito Santo) sobre

e acima dos raciocínios da minha mente. Esse filme mostrou graficamente a luta que enfrentei e me encorajou a seguir em frente com um compromisso maior para descobrir o maravilhoso Espírito Santo que vive em meu coração.

Outro filme que fala diretamente sobre o tema em discussão neste livro é *The Karate Kid*. Que ilustração gráfica de um relacionamento de aprendizado bem-sucedido! Penso especialmente nas tarefas aparentemente sem importância que o mestre deu ao aluno - pintar a cerca, encerar o carro, lixar o chão. Parecia que tudo o que ele procurava era um servo para fazer seu trabalho duro por ele. No entanto, por causa do respeito do aluno por seu professor e seu forte desejo de aprender, ele trabalhou de bom grado muitas horas longas e cansativas sem reclamar. Mas quando ele finalmente pediu uma explicação para as atribuições, ela foi dada imediatamente e ficou claro que não eram trabalhos braçais ocupados, mas sim um treinamento intenso na arte que ele queria aprender.

Da mesma forma, um professor mestre pode atribuir a seu aluno uma tarefa aparentemente não relacionada à habilidade desejada. Nós, como aprendizes, devemos ter respeito e confiança suficientes em nossos professores para realizar essas tarefas da melhor maneira possível, acreditando que eles têm um propósito que talvez não possamos ver. E nós, como discipuladores, devemos ter certeza de que cada tarefa que damos não é simplesmente um trabalho ocupado nem um teste de obediência, mas é verdadeiramente uma experiência de treinamento. Devemos ter razões espirituais válidas para tudo o que pedimos àqueles que o Senhor coloca sob nossos cuidados.

Quando as multidões que tinham vindo ouvir Jesus ficaram famintas, Jesus disse a seus discípulos que cuidassem de suas necessidades. E quando chegou a hora de distribuir a comida, foram os discípulos que fizeram essa tarefa servil. Talvez eles estivessem pensando: "Por que eu deveria distribuir comida? Eu não sou um garçom ou um servo. Jesus deveria ter pedido voluntários da multidão para fazer isso. Afinal, **eu sou** um dos **discípulos**. Eu deveria estar fazendo perguntas a Jesus ou ministrando ao

povo as necessidades espirituais". Mas Jesus tinha um motivo para a designação. Por serem fiéis nas tarefas servis e materiais, eles se viram participando de um milagre!

Muitos filmes falam graficamente de amor, compromisso, sacrifício, verdade, coragem, certo e errado, mudança, transformação e lições aprendidas com os anos de vida e as experiências da vida. Eles falam de comunicação entre cônjuges, relacionamentos rompidos e relacionamentos curados. Eles tocam as partes profundas de nossos corações, porque as imagens são a linguagem do coração. Mesmo quando a teologia e a filosofia retratadas no filme são falsas, ainda pode haver verdades espirituais universais que podem ser colhidas se ouvirmos o Espírito dentro de nós. Sim, os filmes despertaram muitas coisas profundas em meu coração e meu espírito e estiveram entre meus conselheiros.

Planilha de Conselheiros, Treinadores, Discipuladores

Nas folhas a seguir, liste alguns dos conselheiros, treinadores e discipuladores que você teve ao longo de sua vida e o que você ganhou com cada um. Posso sugerir que você comece recorrendo às listas que fez no Capítulo Dois e, em seguida, adicionando a elas mais nomes à medida que vierem à sua mente, bem como títulos de livros, filmes ou sonhos que você teve. Você pode querer intitular seus sonhos e declarar uma breve lição aprendida.

A seguir estão algumas sugestões para organizar suas descobertas. Primeiro, atribua um nível de desenvolvimento a cada item listado usando a escala a seguir.

Nível de relacionamento:

1 = conselheiro

2 = treinador

3 = discipulado

Em segundo lugar, você pode querer fazer três cópias de cada uma das páginas a seguir para que na primeira página você possa listar **pessoas**, na segunda página você pode listar **livros e filmes**, e na terceira página você pode listar **sonhos**.

Nós lhes fornecemos quatro folhas para que possam listar seus **discipuladores espirituais** na página um, **discipuladores familiares** na página dois, **mestres vocacionais** na página três e outros na página quatro.

Passa algum tempo em reflexão em oração, deixando Deus lhe mostrar os conselheiros, treinadores e discipuladores que você teve em sua vida.

Anotações:



Capítulo Oito

Descobrimo onde você está

A Jornada da Vida

"Onde estou, Senhor?" Isso se torna o grito da hora. "O que você me fez passar, onde estou e para onde você está me levando?" Neste capítulo, buscaremos discernir para onde Deus nos trouxe e, no próximo capítulo, procuraremos descobrir para onde Ele quer que vamos em seguida. A vida é verdadeiramente uma jornada, com muitas voltas sinuosas, com um começo e um fim. Ocasionalmente, podemos até voltar ao redor do Monte Sinai mais uma vez, precisando aprender ou reforçar e aprofundar uma verdade que Deus está estabelecendo em nossas vidas naquele momento específico.

Aprendendo as Lições do Deserto

Alguns dos israelitas nunca deixaram o deserto. Eles morreram no calor escaldante. Eles simplesmente nunca puderam aprender o que Deus estava tentando ensiná-los e, portanto, uma jornada que deveria ter levado apenas alguns dias foi estendida para 40 anos. Que situação de partir o coração! Espero que isso não aconteça com você ou comigo. Há uma terra de leite e mel na qual estamos destinados a entrar, mesmo aqui nesta terra. Os israelitas entraram nesta terra, e agora nós, como o novo Israel, também podemos. É uma terra de maestria, onde as muralhas inimigas são derrubadas e novas pátrias são estabelecidas. É a terra da

bênção de Deus onde tudo o que colocamos a nossa mão é abençoado por Deus (Dt 28:8). É a terra onde somos a cabeça e não a cauda, onde emprestamos e não tomamos emprestado, onde estamos acima e não embaixo. É a terra das bênçãos da aliança, em vez das maldições da aliança, conforme prometido em Deuteronômio 28:1-14. É governar e reinar com Cristo nos lugares celestiais e discipular as nações sob Seus pés. É a terra da maturidade na qual Deus predestinou Sua Igreja a andar. É uma terra de leite e mel.

No entanto, muitos não chegam a esta terra. É por isso que precisamos definir nosso curso e preparar nosso caminho para andarmos firmemente de acordo com a lâmpada que ilumina o caminho diante de nossos pés. Cada caminho começa em um local diferente com uma pessoa diferente em um ambiente muito diferente. O desejo de Deus é que nossos caminhos levem a Ele e à plenitude de vida que Ele tem para cada um.

Testado pelo fogo

Cada lição será aprendida, depois testada pelo fogo, depois testada pelo fogo novamente até que nos tornemos vasos de ouro puro adequados para o uso do Mestre.

...confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível,

mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

(1 Pedro 1:7)

Assim, aprenderemos verdades, então experimentaremos um batismo de fogo ao sermos testados para ver quão profundamente acreditamos nessa verdade. Deixamos escapar no calor da batalha? Ou nos estabelecemos no alicerce de nossa fé, sendo refinados pelo fogo do ourives e passando no teste para que possamos prosseguir?

O desejo de Deus é que deixemos o ensino elementar sobre Cristo e avancemos para a maturidade... e isso faremos, **se Deus permitir** (Hb 6:1-3). Se Deus vir que o fundamento está bem estabelecido, Ele nos dará permissão para continuar com a construção e começar a construir as paredes e o telhado em nossas vidas.

É assim que a vida é. Esta não é uma história inventada. Essas são as regras pelas quais jogamos e, se lutarmos legalmente, podemos ganhar uma coroa de glória. Devemos entender o que é o jogo e as regras pelas quais ele é jogado para que possamos jogar legalmente, para que possamos vencer.

Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé; desde agora me está guardada a coroa da justiça, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

(2 Timóteo 4:7,8)

Algumas pessoas não entendem o plano de jogo nem as regras para vencer e, quando Deus permite provações de fogo, sua fé falha e elas naufragam.

... combata o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência, que alguns rejeitaram e sofreram naufrágio em relação à sua fé. Entre eles estão... (1 Timóteo 1:18-20)

Nos versículos acima, fica claro que alguém pode falhar por não manter a fé ou não manter uma boa consciência. Quando os ventos sopram, eu ainda confio em Deus? Eu ainda acredito em Deus mesmo quando não entendo por que Ele está permitindo que coisas aconteçam comigo que parecem prejudiciais? Eu ainda faço o que minha consciência me diz para fazer? Se assim for, posso passar pelas tempestades da vida e chegar à terra prometida. Se não, posso sofrer naufrágio.

Então, com este plano de jogo em mente, vamos dar uma olhada em onde você está neste momento de sua vida. Peça a Deus para caminhar com você pelos corredores do tempo. Comece quando você era apenas um jovem e vá ano após ano, dizendo: "Deus, o que você estava me ensinando durante esse período da minha vida?" Você pode facilmente acabar com muitas páginas descrevendo lições aprendidas, algumas até antes do ponto da salvação, e continuando até hoje. Pode ser sábio pedir ao Senhor que lhe mostre se cada lição foi testada pelo fogo e considerada pura ou se ainda precisa de mais testes. Antes que as criações de argila e metal estejam completas, elas devem passar pelo forno para purificação. E, dependendo do uso pretendido do artigo, eles podem passar por vários incêndios até que o nível desejado de força e pureza seja alcançado.

Faça uma lista das verdades que Deus lhe mostrou e dos talentos que Ele desenvolveu dentro de você. Usando o código a seguir, coloque um número ao lado de cada um para indicar se é uma verdade intelectual apenas neste momento de sua vida, uma verdade experiencial ou uma verdade testada pelo fogo.

1 = intelectual

2 = experiencial

3 = testado pelo fogo

Aplicação pessoal

Reserve várias horas para meditar em oração sobre sua vida, registrando em declarações simples várias verdades que Deus lhe ensinou e onde você está neste momento de sua vida. Veja a seguir um exemplo:

Aprendi a confiar em Deus mesmo quando não entendo o que Ele está fazendo (3)

Aprendi a orar por cura física (1)

Aprendi a falar a verdade em amor (2)

Aprendi que devemos discipular as nações (1)

Aprendi a sentir a presença de Deus em louvor e adoração (2)

Aprendi a ouvir Sua voz (1)

Aprendi que Deus fala com Seus filhos por meio de sonhos (1)

Aprendi a amar meus inimigos (3)

Experimentei o batismo nas águas (2)

Aprendi que eu deveria emprestar e não pedir emprestado (1)

Ao fazer este exercício, aproxime-se de Deus com um coração fervoroso e em atitude de dependência dEle, pedindo-Lhe que lhe mostre coisas. Em seguida, sintonize-se com a espontaneidade e deixe-O fluir com ideias em seu coração e mente.

Escreva o que você recebe. Você provavelmente vai querer voltar a esta tarefa por vários dias até sentir uma sensação de completude sobre o que escreveu. Quando terminar de escrever, você pode querer celebrar e agradecer a Deus por tudo o que Ele fez em sua vida até este ponto.

Anotações:



Capítulo Nove

Descobrimo o próximo passo que Deus tem para você.

Se você não sabe para onde está indo, qualquer caminho o levará até lá. Você sabe para onde está indo? Você sabe onde Deus quer levá-lo? Você sabe quais são os próximos passos? O que Ele quer que você faça?

Queremos começar a explorar para onde Deus está nos levando. Para ajudar a discernir a resposta a essa pergunta, faremos duas coisas. Primeiro, faça uma lista de possíveis áreas de crescimento e aprendizado que você acredita que estão diante de você. Depois de fazer essa lista, ore sobre ela e pergunte a Deus em quais áreas Ele quer que você se concentre neste momento.

**Onde preciso de aconselhamento,
treinamento ou discipulado?**

Área Um - Vida Espiritual (descreva
quaisquer necessidades especiais)

Conhecimento dos caminhos de Deus

Fruto do Espírito Santo

Dons do Espírito Santo

Ministério

Outro

Área Dois - Habilidades Familiares (descreva quaisquer necessidades especiais)

Habilidades de comunicação com o cônjuge

Aprimorar as habilidades de comunicação
Com as crianças / com os pais.

Treinamento das crianças na comunhão com Deus

Tempo de lazer com as crianças

Outro

Área Três - Habilidades de Negócios (descreva quaisquer necessidades especiais)

Competências específicas que devem ser melhoradas

Habilidades específicas de gerenciamento

Necessidades específicas de financiamento

Necessidades específicas de marketing

Outro

Outras áreas não cobertas pelo acima

Depois de preencher as áreas de necessidade que você discerne em sua vida, volte à lista e adicione nomes de pessoas, livros, filmes, seminários ou cursos que você conhece que exemplificam as características ou habilidades que você deseja aprender. Coloque esses nomes ao lado da habilidade correspondente

Essas pessoas, livros, filmes, seminários e cursos podem ser seus conselheiros, treinadores ou discipuladores nessas áreas.

Agora precisamos ouvir o que Deus está dizendo para nos concentrarmos neste momento de nossas vidas.

Obviamente, é um pouco difícil crescer em quinze áreas ao mesmo tempo. Portanto, precisamos nos aquietar diante de Deus Todo-Poderoso e perguntar a Ele no que Ele quer que nos concentremos **neste momento de nossas vidas**. Vamos registrar o que Ele diz e então começar a trabalhar nessas áreas. Para aqueles que querem ajuda para saber como ouvir de Deus, revisaremos as quatro chaves para ouvir a voz de Deus.

Quatro chaves para ouvir a voz de Deus

Chave # 1 — A voz de Deus em nossos corações soa como um fluxo de pensamentos espontâneos. Portanto, quando me sintonizo com Deus, sintonizo com a espontaneidade.

A Bíblia diz que "*o Senhor me respondeu e disse...*" (Habacuque 2:2). Portanto, Habacuque conhecia o som da voz de Deus. A Bíblia a descreve como uma voz mansa e delicada. Eu sempre ouvi uma voz **interior audível**, e certamente Deus pode e fala dessa maneira às vezes. No entanto, descobri que, para a maioria de nós, na maioria das vezes, a voz interior de Deus vem a nós como **pensamentos, visões, sentimentos ou impressões espontâneas**.

Por exemplo, cada um de nós não teve a experiência enquanto dirigia pela estrada ter **um pensamento vindo a si** para orar por uma certa pessoa? Geralmente reconhecemos isso como a voz de Deus nos chamando para orar por esse indivíduo. Minha pergunta é: como a voz de Deus soou enquanto você dirigia seu carro? Foi uma voz audível ou foi um pensamento espontâneo que acendeu em sua mente? A maioria de vocês diria que a voz de Deus veio a você como um pensamento espontâneo.

No começo pensei comigo mesmo: "Talvez quando eu ouvir a voz de Deus, eu deva estar ouvindo um fluxo de pensamentos espontâneos.

Talvez o nível de comunicação espiritual é recebida como pensamentos, impressões, sentimentos e visões espontâneas. Por meio da experimentação e do feedback de milhares de outras pessoas, agora estou convencido de que é assim.

A Bíblia confirma isso de muitas maneiras. A definição de *paga*, a palavra hebraica para intercessão, é "um encontro casual ou uma interseção acidental". Quando Deus coloca as pessoas em nossos corações para intercessão, Ele o faz por meio de *paga*, um encontro casual com o pensamento "acidentalmente" cruzando nossos processos de pensamento. Portanto, quando me sintonizo com Deus, sintonizo com pensamentos casuais ou pensamentos espontâneos. Quando estou em silêncio diante de Deus em oração, descobri que o fluxo de pensamentos espontâneos que vem é definitivamente de Deus.

Chave # 2 - Devo aprender a **aquietar** meus próprios pensamentos e emoções, para que eu possa sentir o fluxo de pensamentos e emoções de Deus dentro de mim. Habacuque disse: "*Ficarei no meu posto de guarda e me posicionarei na muralha...*" (Hc. 2:1). Habacuque sabia que, para ouvir os pensamentos quietos, internos e espontâneos de Deus, ele tinha que primeiro ir a um lugar tranquilo e acalmar seus próprios pensamentos e emoções. O Salmo 46:10 nos encoraja a "*Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus;*". Há um profundo conhecimento interior (fluxo espontâneo) em nosso espírito que cada um de nós pode experimentar quando aquietamos nossa carne e nossas mentes.

Encontrei várias maneiras simples de me aquietar para que eu possa captar mais prontamente o fluxo espontâneo de Deus. Amar a Deus por meio de um cântico de trabalho silencioso é um meio muito eficaz para muitos (note 2 Reis 3:15). É quando eu me aquieto (pensamentos, vontade e emoções) e estou equilibrado diante de Deus para que o fluxo divino se revele.

Portanto, depois de adorar em silêncio e ficar quieto, eu me abro para esse fluxo espontâneo. Se me vêm pensamentos de coisas que esqueci de fazer, eu os escrevo e depois os descarto. Se pensamentos de culpa ou indignidade vierem à minha mente, arrependo-me completamente, recebo a lavagem

do sangue do Cordeiro e visto Seu manto de justiça, vendo-me imaculado diante da presença de Deus.

Ao fixar meu olhar em Jesus (Hb. 12:2), ficando quieto em Sua presença e compartilhando com Ele o que está em meu coração, acho que o diálogo bidirecional começa a fluir. Pensamentos espontâneos fluem do trono de Deus para mim, e descubro que estou realmente conversando com o Rei dos Reis.

É muito importante que você se aquiete e esteja devidamente focado se quiser receber a pura palavra de Deus. Se você não estiver em silêncio, você simplesmente receberá seus próprios pensamentos. Se você não estiver devidamente focado em Jesus, receberá um fluxo impuro, porque o fluxo intuitivo sai daquilo em que você fixou seus olhos. Portanto, se você fixar seus olhos em Jesus, o fluxo intuitivo vem de Jesus. Se você fixar seu olhar em algum desejo do seu coração, o fluxo intuitivo sai desse desejo do seu coração. Para ter um fluxo puro, você deve, antes de tudo, ficar quieto e, em segundo lugar, deve fixar cuidadosamente seus olhos em Jesus. Mais uma vez, direi que isso é facilmente realizado adorando silenciosamente o Rei e, em seguida, recebendo a quietude que se segue.

Chave # 3 — Enquanto oro, fixo os olhos do meu coração em Jesus, vendo no espírito os sonhos e visões do Deus Todo-Poderoso.

Já mencionamos esse princípio nos parágrafos anteriores; no entanto, precisamos desenvolvê-lo um pouco mais. Habacuque disse: "*Vigiarei para ver*", e Deus disse: "*Registra a visão*" (Habacuque 2:1,2). Era muito interessante que Habacuque realmente começasse a procurar a visão enquanto orava. Ele ia abrir os olhos de seu coração e olhar para o mundo espiritual para ver o que Deus queria mostrar a ele.

Este é um pensamento intrigante.

Eu nunca tinha pensado em abrir os olhos do meu coração e procurar a visão. No entanto, quanto mais eu pensava nisso, mais percebia que isso é exatamente o que Deus pretende que eu faça. Ele me deu olhos no meu coração. Eles devem ser usados para ver no mundo espiritual a visão e o movimento do Deus Todo-Poderoso. Acredito que existe um mundo espiritual ativo funcionando ao meu redor. Este mundo está cheio de anjos, demônios, o Espírito Santo, o Deus onipresente e Seu Filho onipresente, Jesus. Não há razão para eu não o ver além da minha cultura racional, que me diz para não acreditar que ele esteja lá e não fornece instruções sobre como me abrir para ver este mundo espiritual.

O pré-requisito mais óbvio para ver é que precisamos **olhar**. Daniel estava tendo uma visão em sua mente e disse: *"Eu estava olhando... Continuei procurando... continuei olhando"* (Daniel 7:1,9,13). Agora, enquanto oro, procuro Jesus presente comigo e o observo enquanto Ele fala comigo, fazendo e dizendo as coisas que estão em Seu coração. Muitos cristãos descobrirão que, se apenas olharem, verão. Jesus é Emanuel, Deus conosco. É simples assim. Você verá uma visão interior espontânea de maneira semelhante às maneiras pelas quais recebe pensamentos internos espontâneos. Você pode ver Cristo presente com você em um ambiente confortável, porque Cristo está presente com você em um ambiente confortável. Na verdade, você descobrirá que a visão interior vem tão facilmente que você terá a tendência de rejeitá-la, pensando que são seus. (A dúvida é a arma mais eficaz de satanás contra a Igreja.) No entanto, se você persistir em registrar essas visões, sua dúvida logo será superada pela fé, pois você reconhece que o conteúdo delas só poderia nascer em Deus Todo-Poderoso.

Deus continuamente se revelou ao Seu povo circundante usando sonhos e visões. Ele fez isso de Gênesis a Apocalipse e disse que, uma vez que o Espírito Santo foi derramado em Atos 2, devemos esperar receber um fluxo contínuo de sonhos e visões (Atos 2:1-4). Jesus, nosso exemplo perfeito, demonstrou essa capacidade de viver em contato contínuo com o Deus Todo-Poderoso. Ele disse que não fez nada por conta própria ou por

iniciativa própria, mas apenas o que ele **viu o Pai fazer, e ouviu o Pai dizer** (João 5:19,20,30). Que maneira incrível de viver!

É realmente possível vivermos da iniciativa divina como Jesus viveu? Um dos principais propósitos da morte e ressurreição de Jesus foi que o véu foi rasgado de cima a baixo, dando-nos acesso à presença imediata de Deus, e somos ordenados a nos aproximar (Hb. 10:19-22). Portanto, embora o que estou descrevendo pareça um pouco incomum para uma cultura racional do século XXI, é demonstrado e descrito como sendo um ensinamento e experiência bíblicos centrais. É hora de restituir à Igreja o que pertence à Igreja.

Por causa de sua intensa natureza racional e existência em uma cultura excessivamente racional, alguns precisarão de mais assistência e compreensão dessas verdades antes de entrar nelas.

Eles encontrarão essa ajuda no livro **As Quatro Chaves para ouvir a voz de Deus** do mesmo autor.

Chave # 4 - Escrever no diário. A escrita de nossas orações e as respostas de Deus, fornece uma grande liberdade para ouvir a voz de Deus.

Deus disse a Habacuque para registrar a visão e escrevê-la em tábuas (Habacuque 2:2). Nunca passou pela minha cabeça escrever minhas orações e as respostas de Deus como Habacuque fez. Na verdade, isso foi ordenado por Deus. Se você começar a pesquisar as Escrituras por essa ideia, encontrará centenas de capítulos que a demonstram (Salmos, muitos dos profetas, Apocalipse). Por que, então, eu nunca tinha pensado nisso? Por que eu nunca tinha ouvido um sermão sobre isso?

Decidi chamar o processo de diário e comecei a experimentá-lo. Descobri que era um facilitador fabuloso para discernir claramente o fluxo interior e espontâneo de Deus porque, enquanto escrevia no diário, era capaz **de escrever com fé por longos períodos**, simplesmente acreditando que era Deus. Não precisei testá-lo enquanto o recebia

(o que bloqueia o receptor), porque eu sabia que quando o fluxo terminasse, eu poderia voltar e testá-lo e examiná-lo cuidadosamente naquele momento, certificando-me de que estava alinhado com as Escrituras.

Você ficará surpreso ao tentar fazer um diário. A dúvida pode atrapalhá-lo no início, mas jogue-a fora lembrando-se de que é um conceito bíblico e que Deus está presente, falando a Seus filhos. Não fique ansioso. Quando você faz isso, você fica tenso e atrapalha o movimento do Espírito Santo. É quando cessamos **nossos trabalhos** e entramos em Seu descanso que Deus está livre para fluir (Hb 4:10). Portanto, coloque um sorriso no rosto, sente-se confortavelmente, pegue sua caneta e papel e volte sua atenção para Deus em louvor e adoração, buscando Sua face. Enquanto você escreve sua pergunta a Deus e fica quieto, fixando seu olhar em Jesus,

que está presente com você, de repente você terá um pensamento muito bom em resposta à sua pergunta. Não duvide, simplesmente anote. Mais tarde, ao ler seu diário, você também ficará surpreso ao descobrir que está realmente dialogando com Deus.

Algumas notas finais. Ninguém deve tentar isso sem antes ter lido pelo menos o Novo Testamento (de preferência, a Bíblia inteira), nem deve tentar isso a menos que seja submetido a uma liderança espiritual sólida. Todos os principais movimentos direcionais que vêm por meio do registro no diário devem ser auditados por dois ou três conselheiros antes de serem colocados em prática.

Pergunta Resumida: Em quais áreas de crescimento Deus está pedindo que você se concentre neste momento? Registre abaixo a resposta que Deus lhe dá ao seguir as quatro chaves para ouvir a voz de Deus.

Lista de verificação de controle de qualidade de mentoria

Projetado para o aprendiz usar ao procurar um professor mestre

Nome da pessoa que está sendo considerada como conselheiro, treinador ou discipulador.

Sim/Não

- _____ 1. Ele parece estar à minha frente na área em que estou procurando discipular.
- _____ 2. Estou confortável com ele.
- _____ 3. Parece que ele pode estar disposto e capaz de investir tempo em mim.
- _____ 4. Ele parece estar operando sob a cobertura espiritual de outros.
- _____ 5. Ele parece capaz de sentir seu coração e o Espírito de Deus.
- _____ 6. Ele parece humilde e transparente.
- _____ 7. Parece que ele permitiu que o Senhor curasse suas inseguranças.
- _____ 8. Ele parece ter um bom entendimento bíblico.
- _____ 9. Ele parece ter refletido sobre a experiência de sua vida e visto os propósitos de Deus nela.
- _____ 10. Parece que ele pode ser confiável para ser confidencial.
- _____ 11. Sinto que Deus quer que eu entre em um relacionamento de discipulado com esse indivíduo neste momento.

Se o relacionamento já estiver em andamento, responda o seguinte:

- _____ 1. Ele não está evitando reuniões comigo.
- _____ 2. Ele não está despejando seu trabalho em mim.
- _____ 3. Ele não está me criticando.

Eu (o aprendiz) tenho as atitudes corretas que podem ser expressas pelo seguinte:

- _____ 1. Procuro ser humilde e ensinável.
- _____ 2. Tenho um desejo apaixonado de aprender.
- _____ 3. Estou disposto a ser aberto e transparente.
- _____ 4. Estou disposto a seguir os cursos de ação acordados.

Com base nas respostas acima, sinto que devo ou não (circule a melhor resposta) começar (ou continuar) um relacionamento de aprendiz com essa pessoa.

Se você for discipulador, certifique-se de ter um acordo atualizado sobre as expectativas de ambos.

Acordo de Discipulador/Aprendiz Sobre o Relacionamento

Feito entre _____ e _____ na seguinte data
_____.

1. Qualquer um pode terminar o relacionamento a qualquer momento.
2. O discipulado procurará extrair os dons, a revelação e a direção do coração do aprendiz.
3. De um modo geral, nos encontraremos _____ (semanal, quinzenal, mensal).
4. As principais áreas em que trabalharemos juntos são:

5. As áreas em que não entraremos são as seguintes:

6. É acordado que o autoritarismo não fará parte do nosso relacionamento. No entanto, se as atribuições e projetos mutuamente acordados não forem consistentemente realizados pelo aprendiz, isso pode ser motivo para encerrar esse relacionamento.

7. Analisaremos se queremos continuar ou ajustar esse relacionamento de alguma forma na data seguinte. _____.

8. Outro

Assinatura _____ Data _____

Assinatura _____ Data _____



Capítulo Onze

Entrando e saindo de relacionamentos de discipulado

A vida moderna oferece uma variedade constante e contínua de relacionamentos em constante mudança. Muitas vezes achamos difícil começar novos relacionamentos e parece igualmente difícil abandonar os relacionamentos existentes. Vejamos brevemente algumas das pressões com as quais devemos lidar ao entrar e sair de relacionamentos.

Ao inserir relacionamentos

Lidando com mágoas passadas

Muitas vezes, no final dos relacionamentos, há mágoa e mal-entendido. Portanto, quando olhamos para a possibilidade de construir novos relacionamentos, nos aproximamos carregando a bagagem que sobrou do relacionamento anterior. Essa mágoa pode causar desconfiança, raiva, ressentimento, introversão, negação, acusação, calúnia, malícia e todo tipo de maldade.

É muito difícil entrar em um novo relacionamento carregando tanta bagagem emocional. Quase sempre danificaremos e destruiremos o novo relacionamento e, assim, iniciaremos uma reação em cadeia de destruição que continua indefinidamente.

O que é necessário é um novo coração e um novo espírito. É preciso pedir a Deus que circuncide seu coração e elimine o mal que existe, concedendo-lhe o poder de perdoar tudo contra todos, para que ele possa ser curado e seguir em frente na vida.

Trabalhar com esse perdão pode levar semanas, meses ou até anos. É melhor acelerar trabalhando com um grupo de conselheiros cristãos amorosos e atenciosos que permitirão que você compartilhe sua dor e dor abertamente com eles e que simplesmente o amarão e o receberão de maneira sem julgamento, abraçando-o com toda a sua mágoa, terror e frustração. Este amor incondicional restaura sua alma e o capacita novamente a continuar expressando e recebendo amor.

Quando estou buscando essa cura, também peço a Deus que me mostre o bem que saiu desse relacionamento passado e como Ele vê toda a situação. Eu pego o que Ele me diz e coloco em um lugar onde eu possa vê-lo, para que eu possa revisá-lo até que seja a maneira como eu também o vejo e penso sobre isso. Também pode ser útil sentar-se com um caderno e pedir ao Senhor que lhe mostre como a outra parte no último relacionamento provavelmente viu o relacionamento. A perspectiva deles era diferente da sua? Se você visse as coisas da maneira que suspeita que elas as viram, você teria agido de maneira semelhante à maneira como elas agiram? Ver as coisas através dos olhos deles ajuda você a entender e perdoar?

Aqueles que são capazes de registrar essas coisas e perdoar estão muito mais aptos a seguir em frente com suas vidas e ter sucesso.

Lidando com inseguranças e medos

Às vezes, temos medo de entrar em novos relacionamentos por causa do medo e da insegurança: não sou bom o suficiente. Eles podem me rejeitar. Esses medos precisam ser enfrentados e apresentados a Deus para curar. Acho que quando adoro e sou pego em Sua presença, meus medos se dissipam. Também acho que quando peço a Ele para falar comigo sobre a situação e meus medos, Ele o faz, e as palavras e imagens que Ele dá acalmam meus medos. Quando as palavras, as visões, a presença e o poder de Deus encham o coração do homem, o coração do homem é curado. Portanto, passe algum tempo em comunhão com Deus e deixe que Ele cure seu coração.

Lidando com o orgulho

Às vezes, o orgulho pode atrapalhar e ser uma pedra de tropeço para ouvir a voz de Deus. Talvez ninguém pareça bom o suficiente para ser um mentor, conselheiro ou treinador para você. Nesse caso, é melhor lembrar que o orgulho vem antes da queda. Se somos bons demais para sermos aconselhados e discipulados por outra pessoa, provavelmente nos tornamos bons demais aos nossos próprios olhos. Recomendo humilhar-se (antes que Deus faça isso por você) e perceber que em uma multidão de conselheiros há segurança e que podemos aprender com crianças e até burros (como no caso de Balaão - Números 22).

Lidando com a falta de habilidades sociais

Se eu nunca aprendi habilidades sociais, posso ter medo de entrar em conversas e relacionamentos com outras pessoas. Existem algumas soluções para este problema. Uma é lembrar que todo mundo gosta de falar sobre si mesmo, então comece a perguntar às pessoas sobre suas vidas. Eles vão falar e falar e se divertir. Você pode jogar coisas aqui e ali e, em seguida, bloquear áreas onde você tem interesse comum e começar a discuti-las. Existem também livros no mercado sobre habilidades de conversação. Oferecemos um curso em nossa universidade intitulado "Pedras angulares da comunicação".

Ao sair de relacionamentos

Saber quando sair

Esta é provavelmente a habilidade mais difícil de todas. Raramente senti que era hora de deixar um relacionamento e normalmente fiquei muito tempo. Como resultado, muitas vezes fui violentamente expulso. Isso meio que me lembra de filhotes de águias sendo jogados para fora do ninho por sua mãe. Tenho certeza de que as águias não acreditam que estão prontas para isso, mas a mãe sabe que é hora. Parece que queremos manter nossos cobertores de segurança e geralmente não nos aventuramos em novos desafios, a menos que sejamos expulsos. Acho que isso geralmente é verdade comigo.

Por conseguinte, penso que temos de ser sensíveis aos sinais de que é tempo de partir. Eles podem incluir:

- 1) observar que as lições que alguém aprendeu no relacionamento foram aprendidas, ou que parece que não serão aprendidas;
- 2) observando que a dinâmica do relacionamento está mudando, e mais negativos estão aparecendo e menos positivos;
- 3) sentir em seu espírito que Deus está dizendo que é hora de partir. Sentir e honrar esses sinais pode evitar dor e agonia desnecessárias.

Saber sair

A única maneira aceitável de sair é honrar publicamente a outra parte ao se separar. Se é impossível honrá-los publicamente, pelo menos honrá-los em particular. Faça-os se sentirem especiais e conte todos os momentos maravilhosos e os belos presentes que surgiram do relacionamento. Isso ajudará a purificar seu coração, bem como o deles, e manter fofocas e calúnias em um mínimo. Uma festa de despedida está dentro do razoável.

Deixando de lado nossas expectativas um do outro

Uma vez que a parte de mentoria do relacionamento seja encerrada, não espere que as mesmas coisas continuem a fluir entre vocês dois. Cada um irá construir outros relacionamentos e seu tempo será consumido com outras pessoas,

e as ligações e reuniões pessoais provavelmente se dissiparão. É assim que deveria ser, porque o relacionamento foi por um tempo e por um propósito. Se você precisar voltar e invocar essa amizade, ela ainda estará lá e você desejará manter contato. No entanto, a intimidade contínua não deve mais ser esperada, ou mágoa e frustração se instalarão quando você descobrir que ela não está lá.

Deixando no amor e não na amargura

Se sua alma está lutando com a separação, você precisa pedir a Deus para curá-la para que você possa continuar. Não tome isso como rejeição pessoal, mas veja a mão de Deus se movendo nos negócios do homem e veja que todas as coisas contribuam para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o Seu propósito. Ore uns com os outros e uns pelos outros com palavras de encorajamento e esperança. Que suas palavras de despedida sejam de bondade e apreço, em vez de dor e tristeza.

Aplicação pessoal

Revise este capítulo e ore pelas coisas pelas quais você precisa orar, pedindo a Deus que cure, restaure e revigore seu coração e alma.

Envie alguns cartões de agradecimento, se necessário, com uma palavra de agradecimento, e aguarde o que Deus tem diante de você.



Capítulo Doze

Ser um bom discipulador

Neste capítulo, queremos discutir algumas das características de um bom discipulador. Examinaremos cuidadosamente a abordagem que Jesus usou para ensinar aqueles que Lhe foram dados. Bons mentores têm as seguintes características:

A capacidade de fazer perguntas em vez de dar ordens

Por que fazer perguntas? Por que não apenas dar diretrizes? Não é mais fácil e rápido simplesmente dizer algo às pessoas, em vez de tentar tirá-lo de seu coração por meio de perguntas?

Jesus, o discipulador supremo, muitas vezes usava perguntas para atrair o coração das pessoas e ajudá-las a descobrir a verdade por si mesmas. Ele perguntou: *"Quem dizem as multidões que eu sou? Quem dizeis que eu sou?"* (Lucas 9:18-19) *"O que está escrito na Lei? Como isso lê para você?"* (Lucas 10:26) *"Qual dos três você acha que provou ser o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?"* (Lucas 10:36) *"O que você saiu para o deserto para olhar? Uma cana sacudida pelo vento? Mas o que você saiu para ver? Um homem vestido com roupas macias? Eis que aqueles que estão esplendidamente vestidos e vivem no luxo são encontrados nos palácios reais. Mas o que você saiu para ver? Um profeta?"* (Lucas 7:24-26). *"Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"* (Lucas 6.46).

"Homens tolos, não fez também aquele que fez o exterior o interior?" (Lucas 11:40) *"Homem, quem me nomeou juiz ou árbitro sobre você?"* (Lucas 12:14). *"Quem é então o mordomo fiel e sensato, a quem seu senhor encarregará de seus servos, para dar-lhes suas rações no tempo apropriado?"* (Lucas 12:42)

As perguntas acima são apenas algumas das perguntas que Jesus fez em apenas três capítulos de Lucas. O questionamento era certamente central para o estilo de treinamento de Jesus, muito mais central do que em muitas de nossas escolas cristãs de aprendizado. Por que isso acontece? Acredito que seja porque temos uma visão diferente do aluno do que Jesus. Não vemos o aluno como alguém que deve receber nossa marca e se tornar como nós? Por outro lado, Jesus não via o aprendiz crente como alguém que tinha o Espírito da verdade residindo dentro dele? Portanto, a verdade pode ser extraída por meio do uso magistral de perguntas. Não fomos criados à imagem de Deus? Não temos o Espírito que nos dá direção? Não é que Jesus não tenha dado nenhuma direção ou instrução, mas Ele confiou muito mais no uso de perguntas e em atrair o coração das pessoas do que tendemos na cultura ocidental.

Talvez devêssemos aceitar um modelo mais bíblico de aprendizagem. Talvez devêssemos passar mais tempo fazendo perguntas unidas pelo Espírito em vez de

simplesmente dar diretrizes para aqueles a quem estamos discipulando, treinando ou aconselhando. Ordenar as pessoas não era o estilo de Jesus. Mas, fazer perguntas.

Isso é tão diferente da abordagem ocidental de aprendizado, onde apresentamos verdades e emitimos ordens. Presumimos que o aluno é um bloco de material que deve ser impresso com nosso selo. Jesus viu o aluno como um indivíduo único, com dons especiais e um chamado divino. Ele estava lá para ajudá-lo a descobrir seus dons e talentos únicos e encorajá-lo em seu caminho.

Adotar a abordagem de Jesus para o ensino envolve uma reorientação de nossa parte do que é o verdadeiro aprendizado. O verdadeiro **aprendizado** não é simplesmente a memorização de informações desapegadas, mas **reconhecer e responder à revelação interior do Espírito Santo dentro do coração**. Como discipulador, deve-se fornecer experiências em que isso possa acontecer prontamente. Um ambiente descontraído de diversão e curiosidade cria um bom palco para o aluno explorar seu coração e o que está acontecendo lá. Por outro lado, ser grelhado, intimidado ou ordenado faz exatamente o oposto. Fecha a pessoa para a sensibilidade interior e a exploração interior.

Fazer perguntas que extraíam a verdade que está no coração de outra pessoa é uma arte. Envolve pensamento reflexivo e orante por parte do mentor. Ele deve se perguntar: *"O que Deus está tentando dar a essa pessoa neste momento? Onde eles estão, pessoalmente? Que insight eles precisam descobrir? Que pergunta os ajudará a descobrir esse insight?"*

Aprendendo a extrair os dons do aprendiz

Como dissemos, Jesus usou perguntas para atrair o coração dos outros e ajudá-los a descobrir o que havia dentro deles. Além disso, existem vários questionários de perfil que foram desenvolvidos nos últimos anos que também ajudam o aluno a entender seu coração. Uso adequado de vários perfis podem ser muito uteis

no processo de autodescoberta tanto para aprendizes quanto para discipuladores.

Certas empresas nos EUA levam seus novos funcionários a uma semana de perfis pessoais antes de posicioná-los em um emprego. Dessa forma, o funcionário está devidamente posicionado para maximizar os talentos e dons únicos que o Senhor colocou dentro dele.

Sugiro usar vários perfis com aqueles que você vai aprender. Entre minhas recomendações estariam o Perfil Motivacional do Coração, o Perfil de Temperamento Pessoal, o Indicador de Preferências do Cérebro Esquerdo e Direito, entre outros, que podem ser encontrados em nosso livro **Capacitado para o Sucesso**. Este livro contém doze perfis pessoais diferentes.

Aprendendo a contar histórias

Todas essas coisas Jesus falou às multidões por parábolas, e Ele não lhes falou sem uma parábola.

(Mateus 13:34)

Em vez de dar ordens ou diretrizes, Jesus na maioria das vezes contava histórias. As histórias tocam o coração; As ideias tocam a mente. Para ser eficaz em mudar uma pessoa, você deve tocar seu coração, porque as questões da vida fluem do coração. Portanto, um bom discipulador será um bom contador de histórias. Ele contará histórias que ressoam com a vida da pessoa, a situação que ela está enfrentando e o que o Espírito Santo quer dizer a ela. Mais uma vez, será necessária uma oração reflexiva para descobrir as histórias certas para a situação.

Quando o profeta Natã precisou confrontar o rei Davi sobre seu pecado, ele não o fez diretamente, mas contando uma história a Davi. Dessa forma, ele conseguiu fazer com que Davi concluísse que a pessoa na história havia cometido um pecado. Quando Natã lhe disse que a pessoa era o próprio Davi, Davi se arrependeu. Uma repreensão direta poderia ter causado um confronto, mas uma história trouxe arrependimento e mudança.

Jesus contou sete parábolas ou histórias ilustradas apenas em Mateus 13. Eles incluem a parábola do semeador, o joio entre o trigo, o grão de mostarda, o fermento, o tesouro escondido, a pérola preciosa e a rede de arrasto.

No Sermão da Montanha (Mateus 5-7), Jesus contou muitas parábolas e histórias. Eles incluem ser o sal da terra, ser a luz do mundo, comportar-se como hipócritas, as aves do céu, os lírios do campo, o cisco e a trave no olho, lançar pérolas aos porcos, o pão, a pedra, o peixe e a cobra, o portão estreito e largo, colher uvas dos espinheiros e figos dos abrolhos, e edificar a vossa casa sobre a rocha em vez de sobre a areia. São muitas histórias, parábolas e alegorias para um breve sermão que pode ser lido em dez ou quinze minutos. A maioria dos educadores no mundo ocidental usa tantas histórias? Se não, por que não? Meu palpite é que nos concentramos em treinar a mente, enquanto Jesus se concentra em **treinar o coração**. Possivelmente, devemos mudar como nós também, aprendiz, conselheiro e treinador. Que nossa oração seja: *"Senhor, faça-nos contadores de histórias eficazes"*.

Aprendendo a recorrer à iniciativa divina

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer por si mesmo, a menos que seja alguma coisa que Ele veja o Pai fazer: pois tudo o que o Pai faz, essas coisas o Filho também faz da mesma maneira.

Eu posso não fazer nada por Minha própria iniciativa. Como ouço, julgo; e o meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

(João 5:19,30)

Jesus não viveu de Si mesmo, de seus próprios raciocínios e de Suas próprias decisões, mas sim de uma dependência do Espírito Santo dentro Dele, que Lhe revelou a vontade do Pai. Não é este o nosso exemplo? Ao trabalharmos com nossos aprendizes, não precisamos também ouvir e ver o que o Pai está declarando para a situação?

Temos sabedoria suficiente para conhecer o caminho e a direção dessa pessoa? Nossos pensamentos, os pensamentos de Deus e nossos caminhos, são os caminhos de Deus?

Muito dano é causado por discipuladores que instruem com base em sua própria sabedoria, em vez da sabedoria de Deus. A vida das pessoas foi grandemente prejudicada pelo movimento de pastoreio, onde discipuladores não espirituais se tornaram autoritários em suas diretrizes para as pessoas abaixo deles. Casas foram vendidas, vidas perturbadas e finanças arruinadas por causa desse ensino desequilibrado. Portanto, repetimos que o autoritarismo não é permitido em relacionamentos de aprendizagem, e cada mentor deve buscar a iniciativa divina (não apenas os mandamentos bíblicos), mas histórias, perguntas, imagens e ideias que podem ajudar cada aprendiz a dar o próximo passo.

Conhecendo suas limitações

É importante para você, como discipulador, conhecer suas áreas de limitação. Se meu aprendiz precisar de ajuda para construir um negócio e lidar efetivamente com seus filhos adolescentes, posso ajudá-lo em uma área e não na outra, dependendo da experiência de minha própria vida. Preciso ensinar e instruir a partir da minha própria vida. Se eu não tiver experiência efetiva em uma área, devo dizer ao meu aprendiz que não vou ajudar muito nessas áreas e que sugiro que ele (ou nós) encontremos outros discipuladores que possam ajudar nessas áreas.

Devem ser pessoas com histórico comprovado nas áreas. Se estou tentando construir um negócio, quero aprender com alguém que construiu um negócio com sucesso e pode me ensinar como fazê-lo. Se eu quiser levar meus filhos adolescentes com sucesso durante a adolescência, quero a ajuda de alguém que já tenha feito isso e que possa me dizer como fazer isso.

Um mentor quer transmitir o aprendizado que vem do encontro pessoal (ou seja, a visão hebraica do aprendizado), em vez de simplesmente informações separadas (ou seja, a visão grega do aprendizado). Portanto, saiba quais são suas limitações. Saiba o que você experimentou com sucesso e pode claramente

comunicar-se com outro. E seja humilde o suficiente para encorajar seu aprendiz a ir a outro discipulado quando sentir que não tem habilidade adequada em uma área para ser eficaz em transmitir mudanças de vida a eles.

Vendo seu aprendiz como uma joia confiada a você por um curto período

O aprendiz é aquele que foi dado a você por Deus por um curto período. Mesmo os doze discípulos passaram apenas um ano e meio com Jesus, quando seu aprendizado foi feito. Portanto, esses não são relacionamentos para toda a vida, mas relacionamentos que duram cerca de um a três anos. Uma vez que tenham cumprido seus propósitos, cada um deve passar para a próxima tarefa ou passo que Deus tem para eles.

Durante o tempo em que o aprendiz é confiado aos seus cuidados, ele não é seu. Ele é de Deus. Deus o confiou a você por um curto período para que você possa cultivar um dom, chamado ou habilidade dentro dele, e então ele continuará na estrada da vida com os outros, juntando vários pedaços e ministrando no poder do Espírito Santo. Portanto, manuseie-o com cuidado e sensibilidade divina e esteja preparado para libertá-lo após um curto período. É assim que funciona o aprendizado.

Os alunos são joias confiadas a você por um curto período antes de serem passadas para outro. Isso não significa que vocês não permanecerão amigos por toda a vida, mas o intenso relacionamento de aprendizagem terá diminuído, e é a amizade que permanece. Olhe para trás em sua vida e veja quem foram seus discipuladores e aprendizes e quanto tempo eles funcionaram nessa capacidade antes de você seguir em frente.

Liberando em vez de se agarrar

Agora vem a profunda percepção de que precisamos liberar uns aos outros regularmente. Quando o propósito da relação de aprendizagem for concluído, tanto o mentor quanto o aprendiz seguirão o caminho da vida, e seu relacionamento mudará para o de

amigos, como mencionamos anteriormente. É importante que ambas as partes saibam que os relacionamentos de aprendizagem não são permanentes, mas temporários, geralmente de um a três anos, e que, uma vez que as lições tenham sido aprendidas, passamos para novos relacionamentos intensos com outras pessoas que nos estimulam a novas direções.

Busque o tempo de Deus para o término do relacionamento. A pressão geralmente faz parte do processo de separação, seja com uma mãe dando à luz, ou Paulo e João Marcos se separando e formando duas equipes missionárias, ou a separação de um mentor e aprendiz. Portanto, seja sensível a qualquer pressão crescente e procure fazer de cada despedida uma boa experiência, honrando aquele com quem você andou e contando tudo de bom que saiu do relacionamento.

Aplicação pessoal

Pergunte ao Senhor o que Ele quer dizer a você neste capítulo e registre abaixo.

Você pode querer fazer perguntas como: "Senhor, eu ultrapassei meus relacionamentos de aprendizado? Estou me separando de bom espírito? Quanto tempo dura minha experiência média de aprendiz? Estou abraçando as características de um bom discipulador em minha própria vida?"

Planilha de Revisão de Mentores

Nome do mentor _____

Data _____

Nome do aprendiz _____

Pontue-se de acordo com a seguinte escala

1 -Pobre

2 -Justo

3 -Destacado

Estou fazendo perguntas em vez de dar ordens. 1 2 3

Estou extraindo o dom do aprendiz. 1 2 3

Estou contando histórias. 1 2 3

Estou recorrendo à iniciativa divina. 1 2 3

Estou ciente das minhas limitações. 1 2 3

Eu vejo essa pessoa como uma joia confiada aos meus cuidados por um curto período. 1 2 3

Estou liberando em vez de me apegar. 1 2 3

Se você descobrir áreas em que precisa melhorar, passe algum tempo diante do Senhor pedindo Sua ajuda ou peça ajuda ao seu discipulador.



Apêndice A

Um exemplo de programa de mentoria ou discipulado

Aprendiz informal

Aconselhamento, treinamento e discipulado provavelmente fazem parte da vida de todos, mesmo que eles não reconheçam isso. Na educação formal, espera-se que você experimente uma série de mentores formais que o treinam em várias áreas e depois você se forma. No entanto, grande parte da educação americana neste momento da história é cognitiva, e não o treinamento de habilidades da vida real. Acredito que isso está mudando, no entanto.

Um exemplo de programa de aprendizagem formalizado

Deixe-me compartilhar com você um exemplo de programa formalizado de aprendizado ou discipulado que montamos chamado "Christian Leadership University" que leva a bacharelado, mestrado e doutorado credenciados. Ele usa aprendizado e destaca a autodescoberta guiada, concentra-se em habilidades da vida real, transforma a vida, centra-se na história, é barato e se concentra no treinamento do coração na sensibilidade espiritual. Ele o guia para um encontro revelador com o Espírito Santo. Pode ser feito por graduação externa ou em um campus afiliado centrado na igreja que qualquer pastor da igreja local possa estabelecer.

Se você estiver interessado neste programa de aprendizagem ou em parte dele, entre em contato com a Christian Leadership University, 1431 Bullis Rd., Elma, NY 14059. 716-652-6990.

E-mail CLUniv@aol.com.

Você pode ver o catálogo completo em <http://www.cluonline.com>

Não há mais palavras

A história a seguir pode ser um lugar adequado para encerrar este livro sobre aprendizagem. É a história de Abba Felix, um pai do deserto.

Alguns irmãos foram ver Abba Felix e imploraram que ele lhes dissesse uma palavra, mas o velho ficou em silêncio. Depois de terem perguntado por um longo tempo, ele lhes disse: "Vocês querem ouvir uma palavra?" Eles disseram: "Sim, Abba", e o velho disse-lhes: "Não há mais palavras hoje em dia. Quando os irmãos costumavam consultar os anciãos e quando faziam o que lhes era dito, Deus lhes mostrava como falar. Mas agora, como pedem sem fazer o que ouvem, Deus retirou a graça da palavra dos velhos e eles não encontram qualquer coisa a dizer, já que não há mais ninguém que cumpra suas palavras. Ouvindo isso, os irmãos gemeram dizendo: "Ore por nós, Aba".

Que sejamos aqueles que ouvem e fazem, para que a luz possa brilhar até o amanhecer da plena luz de Cristo dentro de nossos corações. Shalom.

Aplicação pessoal

O que Deus quer que você tire deste estudo e para onde Ele quer que você vá a partir daqui?

Anotações:



Aprendiz de liderança

O aprendizado é a abordagem de aprendizagem mais consagrada no mundo de hoje. Ele se provou ao longo de toda a história, foi usado por Jesus de Nazaré ao discipular os doze e está sendo restaurado na América hoje por educadores.

Em uma era de declínio nas pontuações dos testes e cursos que têm pouca relação com as habilidades necessárias na vida real, a mentoria é a metodologia educacional mais destacada em uso.

- ⇒ Aprenda a diferença entre conselheiros, treinadores e mentores
- ⇒ Aprenda o que procurar em um bom mentor
- ⇒ Saiba como entrar e sair de relacionamentos de aprendizagem
- ⇒ Descubra quanto tempo esses relacionamentos geralmente duram
- ⇒ Descubra a variedade de maneiras pelas quais você pode ser orientado
- ⇒ Analise sua vida para descobrir quem foram seus mentores
- ⇒ Determine a próxima área em que Deus quer lhe dar um mentor

O Dr. Mark Virkler e sua esposa, Dra. Patti Virkler, foram aprendizes de liderança por muitos meios e em várias áreas. Eles são autores de 50 livros e atuam como presidente e reitor acadêmico da Christian Leadership University, onde ensinam a muitos na Internet, por meio de livros e fitas e em diálogo pessoal. Eles transformaram seus dois filhos, Charity e Joshua, em líderes fortes e maduros para o Senhor.